



RELATÓRIO DE ATIVIDADES **2019**



Índice

Lista de acrónimos.....	4
Nota Introdutória	5
A Escola Superior de Enfermagem do Porto	8
1. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO	8
2. ENQUADRAMENTO LEGAL	9
3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	10
Desenvolvimento Estratégico	11
1. PRINCÍPIOS ORIENTADORES	11
2. EIXOS ESTRATÉGICOS	12
Apresentação de resultados	14
1. DA OFERTA FORMATIVA	14
2. INGRESSO NA ESEP	16
3. SUCESSO ESCOLAR	21
4. AÇÃO SOCIAL – BOLSAS DE ESTUDO	26
5. EMPREGABILIDADE	27
6. MOBILIDADE.....	29
7. ATIVIDADES CULTURAIS E ACADÉMICAS.....	32
8. DAS ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO, DIVULGAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO	35
9. DOS RECURSOS HUMANOS	42
10. DOS RECURSOS FINANCEIROS.....	47
11. DOS RECURSOS PATRIMONIAIS	55
Monitorização do Plano Estratégico	Erro! Marcador não definido.
EIXO 1 ► CONSOLIDAR UM MODELO DE ENFERMAGEM MAIS SIGNIFICATIVO PARA AS PESSOAS (OS CLIENTES DOS CUIDADOS).....	57
EIXO 2 ► CONSTRUIR UM CULTURA-DE-APRENDER PROMOTORA DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E PESSOAL	60

EIXO 3 ► GARANTIR A PROFISSIONALIZAÇÃO DA GESTÃO ATRAVÉS DE UM MODELO DE GOVERNO E PROCESSOS ADEQUADOS..... 63

EIXO 4 ► GARANTIR A SUSTENTABILIDADE DA ESCOLA NAS SUAS VERTENTES ECONÓMICA, SOCIAL E AMBIENTAL **Erro! Marcador não definido.**

EIXO 5 ► SER UMA REFERÊNCIA EM TERMOS DA RELEVÂNCIA DO CONHECIMENTO PRODUZIDO E DA PERTINÊNCIA DA OFERTA FORMATIVA..... **Erro! Marcador não definido.**

Anexos em separata

Balanço

Demonstração de resultados

Mapa de desempenho orçamental

Lista de acrónimos

CLE	Curso de Licenciatura de Enfermagem
CPLEEC	Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária
CPLEEMC	Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica
CPLEESIP	Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria
CPLEESMO	Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia
CPLEER	Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação
CPLEESMP	Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria
MDCSE	Mestrado em Direção e Chefia de Serviços de Enfermagem
MEC	Mestrado em Enfermagem Comunitária
MEMC	Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica
MER	Mestrado em Enfermagem de Reabilitação
MESIP	Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria
MESMO	Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia
MESMP	Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria
MSCE	Mestrado em Supervisão Clínica em Enfermagem
MSIE	Mestrado em Sistemas de Informação em Enfermagem
PGEA	Pós-Graduação em Enfermagem Avançada
PGGICS	Pós-graduação em Gestão e Inovação de Cuidados em Saúde
PGGSE	Pós-Graduação em Gestão dos Serviços de Enfermagem
PGSCE	Pós-Graduação em Supervisão Clínica em Enfermagem
PGSIE	Pós-Graduação em Sistemas de Informação em Enfermagem
PME	Programas de Mobilidade de Estudantes
UCI	Unidades Curriculares Isoladas

Nota Introdutória

O ano de 2019, foi relevante para o processo de consolidação e de desenvolvimento da ESEP. O novo Plano Estratégico foi aprovado no final de 2019 e entrou em funcionamento em 2020. Este documento foi o resultado de um processo de consolidação e desenvolvimento da atividade da Escola, associado a um conjunto de fatores, internos e externos que influenciam decisivamente os atos de gestão.

O incumprimento de várias dimensões do contrato de legislatura, que foi assinado em 2016 entre o governo e as instituições de ensino superior, resultou no agravamento do subfinanciamento da ESEP. Na verdade, o compromisso de que todas as alterações legislativas que determinassem aumentos de despesa seriam compensadas, pelo governo, com o correspondente reforço, não foi cumprido, pelo que a expectativa de estabilidade e, previsibilidade, à gestão foi prejudicada.

Como é do conhecimento público, a ausência de reforço orçamental para compensar integralmente o aumento de despesas (reposicionamentos remuneratórios resultantes do descongelamento de carreiras, das progressões resultantes da avaliação de desempenho docente, da integração de trabalhadores com contratos precários, entre outros) e a compensação, apenas parcial, de redução de receitas (redução do número de vagas e do valor de propina) manteve a situação gravosa do deficit crónico da comparticipação do orçamento de Estado que resulta da fórmula de cálculo sustentada no histórico.

Reforce-se que, mantendo-se esta opção política praticamente inalterada desde 2007, dela resultou um persistente subfinanciamento da ESEP, como bem evidencia a comparação com o orçamento das escolas congéneres de Lisboa e Coimbra, através da qual a ESEP apresenta uma diferença que, nestes dez anos, ultrapassa, em muito, os 20 milhões de euros. Para se alcançar a dimensão deste constrangimento e o inevitável impacto negativo do mesmo sobre a ação da ESEP, poderá ser consultado o relatório de 2016 elaborado pelo Grupo de Monitorização e de Controlo Orçamental das Instituições de Ensino Superior Público.

Relembre-se que, neste relatório, a ESEP era a nona instituição, entre as vinte instituições de ensino superior politécnico, em que as receitas próprias têm maior peso (27% do total de receitas – valor claramente superior aos das escolas de Lisboa e Coimbra, respetivamente 26% e 23%). Ou seja, no que depende de si própria, a ESEP não terá já grande capacidade de aumentar receitas. Contudo, apesar deste esforço e da reconhecida racionalização interna de recursos humanos, as despesas com pessoal continuam a representar mais de 83% do total das despesas, sendo a décima instituição de ensino superior politécnico em que esse peso é mais elevado (e, mais uma vez, claramente acima dos 76% que as mesmas despesas representam nas escolas de Lisboa e Coimbra).

Acresce que o esperado novo modelo de financiamento das IES tem resultado – segundo o relatório do Tribunal de Contas de *Auditoria ao Modelo de Financiamento do Ensino Superior: contrato de legislatura 2016-2019* – em deficiências na valorização do desempenho eficiente e da qualidade das IES, pelo que, o novo contrato programa assinado em final de 2019 deveria focar-se mais no reforço de uma estratégia centrada na transparência e num regime de financiamento equilibrado (tal como o relativamente consensualizado modelo de 80% ao apoio das atividades principais, 15% ao desempenho e 5% ao desenvolvimento de perfis institucionais) e menos no aumento do total de dotação das IES que, no caso da ESEP, refletiu-se numa perda efetiva de receita, considerando as medidas governamentais atrás referidas que fragilizaram a situação financeira da ESEP.

A análise agora apresentada demonstra que, em 2019, os fatores externos contribuíram para uma situação de fragilidade económica que dificultaram a concretização de medidas de valorização da atividade da Escola.

Ainda no que se refere a fatores externos, importa referir a alteração do Modelo de Desenvolvimento Profissional implementado pela Ordem dos Enfermeiros, com ampla repercussão no potencial de captação de estudantes de cursos avançados. A ESEP procurou adaptar-se às exigências deste novo modelo, tendo preparado e aprovado um conjunto de cursos de pós-graduação que entrarão em funcionamento em 2020.

Não obstante, no que concerne à dimensão económica e financeira – garante da robustez e do desenvolvimento da ESEP – manteve-se, em 2019, um adequado equilíbrio entre receitas e despesas. Com a manutenção das políticas de contenção orçamental e continuando a ser necessário recorrer a receitas próprias (provenientes sobretudo das propinas pagas pelos estudantes) para o pagamento das despesas com pessoal, este equilíbrio continua a ser conseguido, sobretudo, pela restrição das despesas correntes e pela escolha seletiva das despesas de investimento. E, se durante anos, estas restrições foram desejáveis políticas de racionalização em torno de uma ideia ajustada e realista da escola que se pretende construir, em 2019 a escassez de recursos financeiros e os condicionalismos na admissão de novos quadros reduziu a capacidade de cumprir a desejável e necessária estratégia de rejuvenescimento do quadro de pessoal.

Já na vertente de ensino, manteve-se uma elevada procura do CLE e destaca-se a grande procura da formação pós-graduada disponibilizada. No caso do CLE, a ESEP continua a apresentar indicadores de excelência e que são o garante da sua sustentabilidade: a nota de ingresso foi a mais elevada entre todas as instituições em que funciona o CLE; apresentaram-se 1.001 candidatos ao CLE a funcionar na Escola (o que corresponde a 3,89 candidatos por cada uma das 257 vagas disponíveis); a ESEP foi a primeira opção para 38,3% dos estudantes (aumento de 2,3% em relação ao ano transato). Já em relação à formação pós-graduada, importa assinalar o aumento do número de novas inscrições, em particular nos cursos de pós-licenciatura de especialização em enfermagem e na generalidade dos cursos de mestrado. O número de estudantes matriculados no conjunto dos cursos em funcionamento na ESEP manteve os

bons resultados já verificados em anos anteriores, mantendo-se acima dos 450 estudantes em cursos avançados, mesmo num contexto profissional desfavorável, motivado pelo que atrás aludimos relacionado com a indefinição de um modelo de desenvolvimento profissional para a profissão de Enfermagem. Não podendo ignorar-se que a melhoria, já antes referida, das condições socioeconómicas de muitos enfermeiros terá tido algum peso neste nível de procura, o prestígio da escola e a certeza da qualidade da formação ministrada terão sido decisivos no momento da escolha, constituindo-se como pilares da sustentabilidade da escola.

Na vertente de investigação e da produção de conhecimento registaram-se, também, resultados relevantes e que seguem na mesma linha de desenvolvimento, verificando-se um aumento significativo do número de registos indexados em bases de dados referenciais, demonstrando o aumento do impacto da investigação da ESEP na sociedade do conhecimento.

Apesar de as disponibilidades financeiras serem limitadas, no ano de 2019 as despesas com a aquisição de bens e serviços sofreram um ligeiro acréscimo, fundamentado na execução de despesa indispensável para a candidatura e execução de projetos de investimento e/ou investigação e sobre as quais, em 2020, a ESEP será ressarcida, considerando haver cerca de € 200.000,00 de verbas a transferir para a ESEP relativos à execução de projetos financiados, com despesa apresentada.

Durante o ano de 2019 foi consolidado o sistema de avaliação do desempenho do pessoal docente da ESEP e obtivemos a acreditação do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ-ESEP). No final do ano de 2019, como já anteriormente referido, foi aprovado o novo Plano Estratégico. Estes três fatores marcaram decisivamente, e positivamente, o ano de 2019.

Considerando que o novo Plano Estratégico só foi aprovado no final do ano, este relatório foi elaborado em linha com o modelo que tem sido adotado em anos anteriores, estando estruturado em quatro capítulos principais. No primeiro, faz-se a apresentação da Escola, nas vertentes: histórica, legal e organizacional. O capítulo seguinte é dedicado ao enquadramento do desenvolvimento estratégico. No terceiro capítulo, apresentam-se os resultados mais relevantes da atividade desenvolvida pela ESEP, fazendo-se, sempre que possível e oportuno, referência aos dados relativos a anos anteriores. No último capítulo, faz-se o ponto de situação de algumas medidas concretas integradas no plano de atividades 2019, apresentado pelo presidente e aprovado pelo conselho geral.

A Escola Superior de Enfermagem do Porto

1. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

A Escola Superior de Enfermagem do Porto, criada de acordo com o estabelecido no n.º 4 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 175/2004, de 21 de julho, entrou em funcionamento a 1 de janeiro de 2007 e teve origem na fusão das três escolas públicas existentes no Porto: a Escola Superior de Enfermagem Cidade do Porto, a Escola Superior de Enfermagem de Dona Ana Guedes e a Escola Superior de Enfermagem de São João.

A génese deste processo de fusão remonta a 2001 com a publicação do Decreto-Lei n.º 99/2001, de 28 de março. Este decreto procede à transição da tutela das escolas de enfermagem para o Ministério da Educação e à respetiva integração em institutos politécnicos ou universidades, ou ainda, como no caso do Porto, Coimbra e Lisboa, à criação de um instituto politécnico da saúde que pretendia integrar, em cada uma das cidades, as escolas de enfermagem e de tecnologias da saúde. Esta última decisão não foi bem-recebida pelas instituições envolvidas, tendo na ocasião, a tutela, perante a proposta de fusão avançada pelas escolas de enfermagem, suspenso a aplicação do referido decreto-lei.

Finalmente, em 2004, o já referido Decreto-lei n.º 175/2004 procedeu à criação das escolas superiores de enfermagem de Porto, Lisboa e Coimbra, por fusão das escolas públicas de enfermagem existentes em cada uma das cidades. As três novas escolas foram juridicamente enquadradas como instituições de ensino superior politécnico não integradas.

Para preparar a entrada em funcionamento da ESEP, foi criada uma comissão de coordenação da fusão, constituída por três representantes¹ de cada uma das escolas, a quem, nomeadamente, competia: programar todas as medidas conducentes à fusão, estabelecendo o respetivo calendário e coordenando a sua execução; e, elaborar uma proposta de estatutos, a submeter à Assembleia Estatutária.

Aprovados os Estatutos da Escola Superior de Enfermagem de Porto, foram os mesmos homologados pelo Despacho Normativo n.º 8/2006, de 1 de agosto, publicado no Diário da República 2.ª série n.º 158, de 17 de agosto de 2006.

De acordo com os Estatutos procedeu-se às eleições neles previstas, pelo que, homologados os respetivos resultados, ficaram reunidas as condições para a entrada em funcionamento da ESEP.

Em 10 de setembro de 2007, foi publicado o novo RJIES (Lei n.º 62/2007), pelo que se tornou necessário proceder à revisão dos estatutos da ESEP de modo a adequá-los aos novos normativos legais.

¹ O presidente do conselho diretivo; o presidente do conselho científico; e o secretário.

Homologados os novos estatutos, tiveram lugar as eleições para os diferentes órgãos de gestão. Após a tomada de posse do presidente (a 31 de dezembro de 2009), em janeiro de 2010, iniciou-se um novo ciclo na vida da ESEP.

2. ENQUADRAMENTO LEGAL

A Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP) tem os seus estatutos homologados pelo Despacho normativo n.º 26/2009, publicado no Diário da República, 2.ª série – N.º 136 – 16 de julho de 2009.

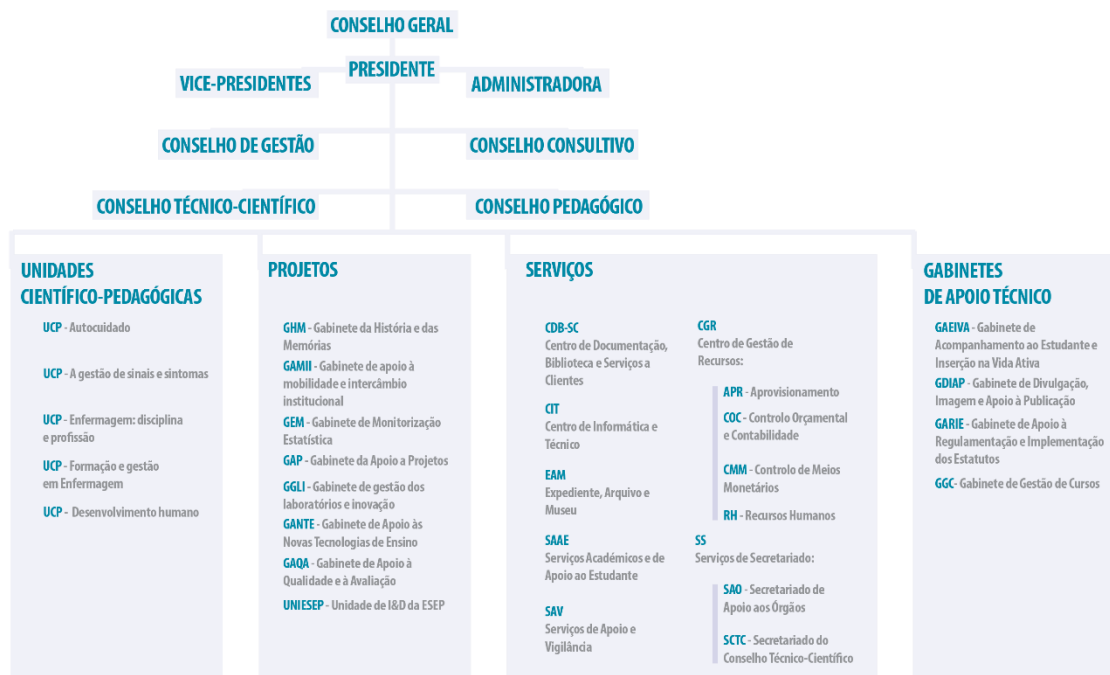
A ESEP identifica-se como uma instituição pública não integrada de ensino superior politécnico com elementos distintivos no plano nacional e internacional ao nível da excelência da formação de enfermeiros e da criação, transmissão e difusão da cultura, do saber e da ciência e tecnologia, através da articulação do estudo, do ensino e da investigação.

Tem por missão proporcionar ciclos de estudos, bem como outros programas de formação, orientados para o desenvolvimento de competências no domínio da Enfermagem. Paralelamente, promove investigação e programas de desenvolvimento geradores, quer de novo conhecimento disciplinar, quer de inovação em saúde.

Quanto à natureza jurídica, a ESEP é uma pessoa coletiva de direito público, dotada de personalidade jurídica e de autonomia estatutária, científica, pedagógica, cultural, disciplinar, administrativa, financeira e patrimonial.

3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A ESEP, nos termos dos respetivos Estatutos, adota um modelo organizacional de base matricial que se consubstancia na interação entre projetos, unidades científico-pedagógicas, serviços e unidades diferenciadas, representados no seguinte organograma:



Desenvolvimento Estratégico

A ESEP desenvolveu um processo estruturado para a elaboração do plano estratégico para o período 2020-2024, que veio a ser aprovado no final do ano de 2019, designado como “visão e estratégia para o futuro - 2020-2024”.

O trabalho de desenvolvimento do novo Plano estratégico surgiu na continuidade do “Programa Estratégia-Execução 2009”, o primeiro documento dessa natureza a ser elaborado pela ESEP. Dez anos volvidos, foi relevante dar continuidade ao trabalho desenvolvido, iniciando uma nova fase da nossa jornada. Para a construção deste documento, no qual investimos um ano do nosso trabalho e para a qual contribuiu a comunidade ESEP na sua globalidade, tomamos diversas decisões: contratualizamos o trabalho de consultadoria ao Politécnico do Porto, construímos e reconstruímos textos e conteúdos por forma a tornar o documento mais apelativo, cruzamos incontáveis variáveis e sistematizamos as mais de 50 ações previstas no nosso Plano Estratégico 2020-2024.

O novo Plano estratégico não pretende ser de rutura com o passado de que muito nos orgulhamos, mas uma evolução e adaptação à nova realidade. A nossa visão continuará a ser: Construir uma Enfermagem mais significativa para as pessoas. A ESEP constrói esta Enfermagem edificando-se numa Escola moderna, com o Porto como centro nevrálgico e o mundo como palco. Isso significa que sentimos um compromisso com a sociedade, a profissão e a comunidade ESEP: edificar uma Enfermagem baseada em conhecimento e fomentar a aquisição de competências que respondam aos desafios sociais que o século XXI impõe.

Neste contexto, e considerando que a execução do ano de 2019 foi alicerçada no Plano estratégico ainda em vigor, o relatório deste ano será orientado pelos princípios e eixos deste documento.

1. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Os princípios orientadores definidos para a ESEP são os seguintes:

1.1. Visão

A ESEP pretende ser um espaço onde se aprende uma Enfermagem mais significativa para as pessoas e a ser interventivo nos processos de cuidar em saúde.

A ESEP pretende ser uma referência no ensino da Enfermagem destacando-se: na excelência do processo de ensino/aprendizagem; no desenvolvimento de competências específicas de Enfermagem; e, na inovação de modelos assistenciais.

A ESEP acredita numa Enfermagem que tem por foco os processos de transição centrados nas pessoas, na família e no ambiente, e aposta na aprendizagem como processo evolutivo, proativo, de autodesenvolvimento de competências profissionais e pessoais, válidas nos diferentes contextos.

1.2 Missão

A ESEP tem por missão proporcionar ciclos de estudos, bem como outros programas de formação, orientados para o desenvolvimento de competências no domínio da Enfermagem. Paralelamente, a ESEP tem também por missão promover investigação e programas de desenvolvimento geradores, quer de novo conhecimento disciplinar, quer de inovação em saúde. Neste sentido, na procura da máxima efetividade na sua ação, a ESEP promove estrategicamente a sua articulação com outras organizações e redes nacionais e internacionais.

1.3 Valores

Trabalho – participar de forma empenhada, envolvida, esforçada, com rigor e dedicação na vida da instituição, colocando os interesses da ESEP em primeiro lugar.

Inovação – incentivo a atos ou opiniões, diferentes e criativos, que se traduzam em propostas que impliquem mudança ou renovação no processo de aprender a aprender.

Verdade – conformidade entre o pensamento e a sua expressão, onde se destaca a honestidade e a transparência.

Justiça – usar a equidade no reconhecimento do mérito e no respeito pelos direitos de cada pessoa e a imparcialidade na tomada de decisão.

Cidadania – respeito pelos direitos e obrigações dos outros, envolvendo-se e usando a frontalidade e o empenho na transformação do contexto em que se insere.

Cuidado – capacidade para ajudar, ser solidário, preocupado, solícito, respeitando as diferenças e criando aproximação com os outros, preservando a segurança.

2. EIXOS ESTRATÉGICOS

Eixo 1 – Consolidar um modelo de Enfermagem mais significativo para as pessoas (os clientes dos cuidados)

A ESEP pretende afirmar-se como uma escola de referência, onde o ensino da Enfermagem se foca no desenvolvimento de competências profissionais centradas nas respostas das pessoas aos processos de transição.

Eixo 2 – Construir uma cultura-de-aprender promotora do desenvolvimento profissional e pessoal

A ESEP pretende ser uma escola onde, num ambiente qualificante dirigido à aquisição de competências, se aprende a aprender.

Eixo 3 – Garantir a profissionalização da gestão através de um modelo de governo e processos adequados

A ESEP, enquanto organização que valoriza o trabalho individual, a inovação e a criatividade, promove a eficácia e a eficiência dos processos científico-pedagógicos e administrativos, com recurso sistemático às tecnologias de informação e comunicação.

Eixo 4 – Garantir a sustentabilidade da Escola nas suas vertentes económica, social e ambiental

A ESEP pretende garantir a sua sustentabilidade, através de uma preocupação com o impacto da sua atividade no ambiente, com a proteção social dos seus colaboradores e da comunidade em que se insere, equilibrando sempre a sua atuação numa vertente de sustentabilidade financeira de longo prazo.

Eixo 5 – Ser uma referência em termos da relevância do conhecimento produzido e da pertinência da oferta formativa

A ESEP pretende ter uma oferta diferenciada de formação, de prestação de serviços e de consultadoria que, garantindo elevados níveis de rigor, exigência e qualidade, vá de encontro às necessidades e às expectativas dos seus públicos-alvo.

Apresentação de resultados

1. DA OFERTA FORMATIVA

1.1 Cursos em funcionamento

Quadro 01 – Vagas dos cursos em funcionamento, por ano letivo

Curso	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020
CLE	314	314	314	308	308
CPLEEC	20	20	20	20	20
CPLEEMC	20	25	25	25	25
CPLEER	20	20	20	20	20
CPLEESIP	20	25	25	25	25
CPLEESMO	15	15	15	15	15
CPLEESMP	20	20	20	20	20
MEC	20	20	20	20	20
MEMC	20	20	20	20	20
MER	20	20	20	20	20
MESIP	20	20	20	20	20
MESMO	15	15	15	15	15
MESMP	20	20	20	20	20
MSCE	20	20		20	20
MSIE					
MDCSE	20	20	20	20	20
PGGSE	40	20	20	20	30
PGSCE	20	20	20	20	20
PGSIE	20	20	20	20	20
PGEA					
PGGICS			25		
UCI	a)	a)	a)	a)	a)
TOTAL	664	654	659	648	658

a) Foram disponibilizadas 15 vagas para cada UCI.

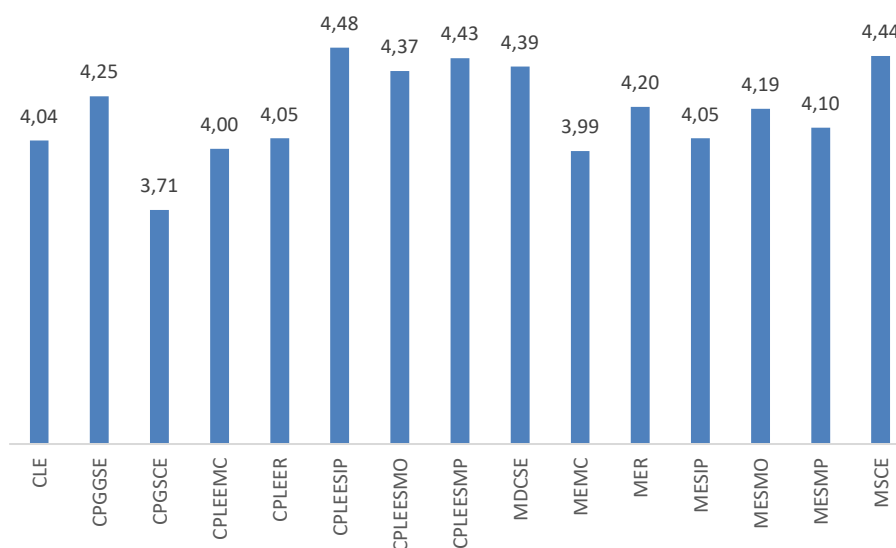
Em 2019 o número de vagas do CLE está relacionado com a redução em 5 % do número máximo de vagas a fixar pelas instituições de ensino superior públicas sediadas em Lisboa e Porto, de acordo com o Despacho n.º 50.3-A/2018 de 15 de maio de 2018.

O número total de vagas aumentou em 10 devido ao aumento de vagas do PGGSE.

1.2 Avaliação dos cursos em funcionamento, pelos estudantes

A avaliação dos cursos em funcionamento na ESEP, relativa a 2018/2019, a seguir apresentada, resulta do cálculo da média dos *scores* obtidos na avaliação realizada pelos estudantes relativamente a cada uma das unidades curriculares de cada um desses cursos, tendo por base a questão "*Diga-nos, como classifica no global esta Unidade Curricular*", colocada para todas as unidades curriculares dos cursos, com uma escala de medida tipo *Likert* com 5 pontos (5 – muito bom; 4 – bom; 3 – suficiente; 2 – medíocre; e, 1 – mau).

Figura 01 – Avaliação global dos cursos



Da análise da figura 1 conclui-se que a avaliação de todos os cursos é igual ou superior a 3,71 (3,80 em 2018), com média global de 4,20 o que significa tanto uma manutenção da qualidade percebida dos cursos da ESEP, quanto uma avaliação globalmente positiva dos cursos em funcionamento na ESEP. Destacam-se o CPGSCE, com a média mais baixa, embora francamente positiva (3,71), bem como o CPLEESIP, com a média mais alta (4,48).

2. INGRESSO NA ESEP

2.1 Candidatura ao CLE

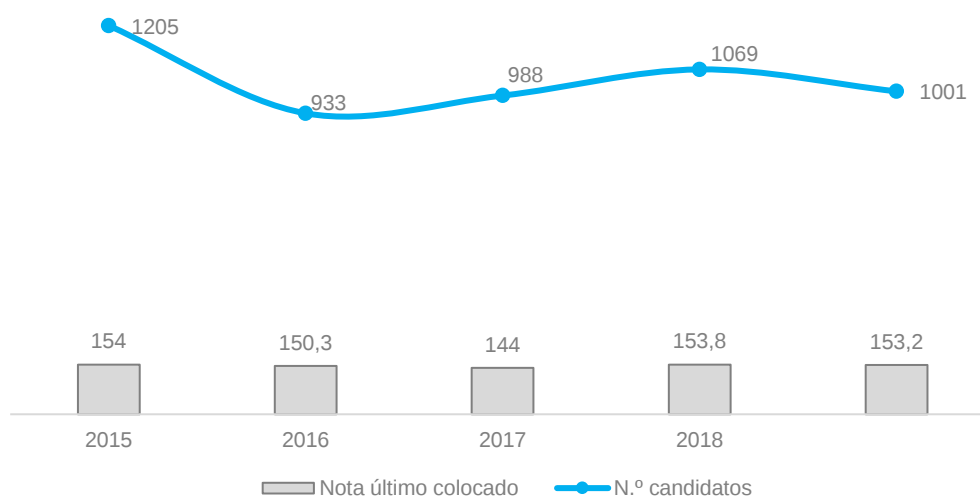
A ESEP manteve-se, em 2019, como uma das instituições de ensino superior com maior número de vagas, por curso, no concurso nacional de acesso ao ensino superior (257 vagas).

No ano letivo 2019/2020, o número de candidatos, e de colocados, para as 257 vagas do concurso nacional de acesso ao CLE foi o seguinte:

- 1.ª fase – 1.001 (menos 6% do que em 2018) para 257 vagas, ou seja, 3,89 (4,16 em 2018) candidatos/vaga;
- 2.ª fase – 218 candidatos para 26 vagas;
- 3.ª fase – 52 candidatos para 6 vagas.

Concluída a 3.ª fase, matricularam-se na ESEP, 263 estudantes.

Figura 02 – Número de candidatos e nota de ingresso no CLE (1.ª fase)



O número de estudantes que, na 1.ª fase, escolheram a ESEP como primeira opção foi de 383, o que corresponde a 38,3% dos candidatos. Este valor é ligeiramente superior ao do ano anterior (36%) e demonstra que o interesse pelo CLE da ESEP se mantém elevado e muito para além da oferta disponibilizada pela escola.

No que se refere à classificação do último colocado pelo contingente geral, os resultados relativos à ESEP foram os seguintes: 15,3 na 1.ª fase e 14,7 na 2.ª fase. No CNA, o curso de enfermagem da ESEP obteve a segunda nota mais elevada de ingresso de entre as Escolas de Enfermagem.

Das 308 vagas disponíveis estavam previstas 51 para dar resposta a outras modalidades de acesso ao ensino superior. No regime de reingresso e mudança de instituição/curso, no Ensino Superior, foram

disponibilizadas 32 vagas e no concurso especial à matrícula e inscrição no CLE estavam previstas 19 vagas que foram ocupadas na sua totalidade.

Índice de satisfação na procura da ESEP

Considerando que o índice de satisfação na procura da Escola é igual ao rácio entre o número de preferências em primeira opção e o número de vagas disponíveis, o seu valor, no final da 1.ª fase de colocação de estudantes foi de 1,5 (o mesmo desde 2016).

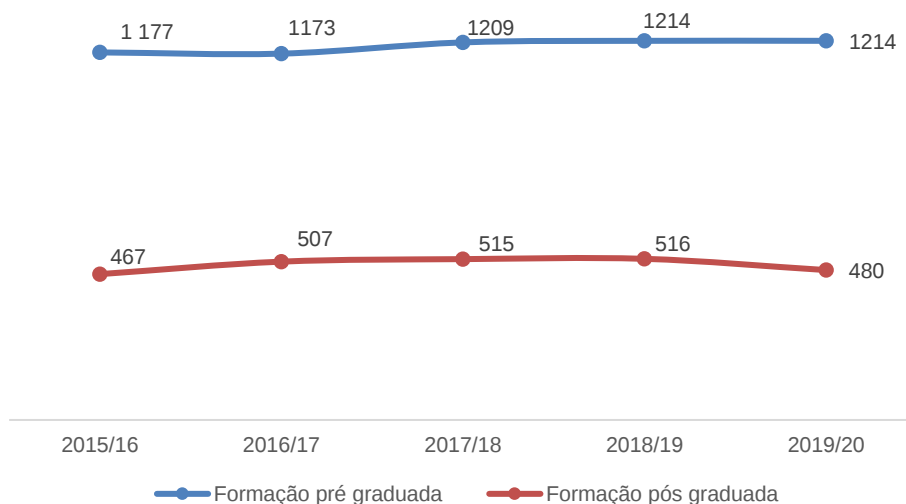
Índice de ocupação da ESEP

Considerando que o índice de ocupação da Escola é o rácio entre o número de estudantes colocados que concretizaram a matrícula e o número de vagas iniciais disponíveis, o seu valor, no final da 1.ª fase de colocação, foi de 1,02.

2.2 Estudantes matriculados

Como é possível observar no quadro seguinte, o número global de estudantes matriculados nos diferentes cursos da ESEP foi ligeiramente inferior ao do ano letivo anterior. Manteve-se o mesmo número de estudantes matriculados no CLE. No entanto, o número de estudantes matriculados na generalidade dos cursos de pós-licenciatura de especialização e de mestrado diminuiu no ano letivo em análise.

Figura 03 – Estudantes em formação pré e pós-graduada



Quadro 02 – Estudantes matriculados, por curso e ano letivo

Curso	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
CLE	1177	1173	1209*	1214	1214
CPLEEC	20	24	29	33	21
CPLEEMC	20	33	43	44	28
CPLEER	21	37	43	33	22
CPLEESIP	24	35	26	32	32
CPLEESMO	38	42	47	48	48
CPLEESMP	15	22	27	30	16
MEC	25	26	21	16	14
MEMC	43	48	43	42	40
MER	58	64	56	43	37
MESIP	30	29	18	23	26
MESMO	35	45	41	50	54
MESMP	19	24	33	31	37
MSCE	21	8	9	13	10
MSIE	3	1	1		
MDCSE	42	41	43	51	48
PGGSE	38	21	25	19	47
PGSCE	6	7	8	8	
PGSIE	9		2		
PGGICS			22		
PGEA					
UCI	52	32	29	47	44
TOTAL	1712	1728	1785	1777	1738

* Inclui PME

2.2.1 Estudantes inscritos em tempo parcial

A maioria dos estudantes (91,7%) continuou a inscrever-se nos cursos da ESEP em regime de frequência a tempo inteiro. Porém, no período em referência, 135 estudantes (mais 6 do que no ano anterior) optaram por realizar a sua formação em regime de tempo parcial, procurando adaptar-se às exigências dos cursos e à atividade profissional, familiar e pessoal.

2.3 Caracterização dos estudantes da ESEP

2.3.1 Dados sociodemográficos dos estudantes

a) Sexo

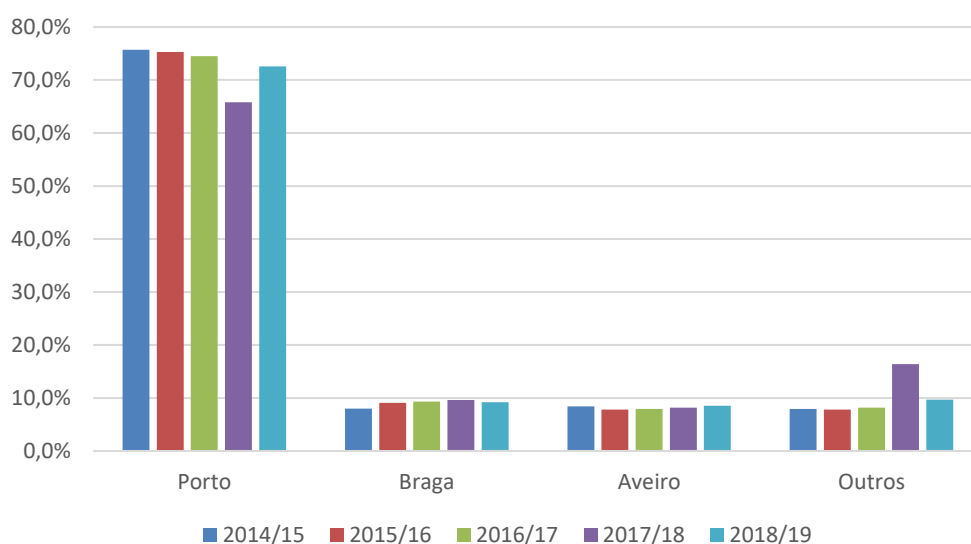
Como é habitual no ensino de enfermagem e entre os enfermeiros, os estudantes da ESEP, em 2019, continuaram a ser, maioritariamente, do sexo feminino (85%). A distribuição de acordo com o sexo tem sido constante nos últimos anos.

b) Idade

Os estudantes do CLE apresentavam uma idade média de 22 anos e os estudantes da formação pós-graduada uma média de 34 anos.

c) Origem dos estudantes

Figura 04 –Distrito de origem dos estudantes



A figura 5 demonstra uma maior diversificação da origem geográfica dos estudantes em relação a anos anteriores. Apesar disso, a maioria dos estudantes da ESEP tinha origem no distrito do Porto (72,6% - 65,8% em 2018), seguindo-se os distritos contíguos (Braga e Aveiro, com 9,2% e 8,5%, respetivamente). A ESEP recebeu, ainda, estudantes de outras zonas, como as regiões autónomas da Madeira e dos Açores, ou os distritos de Viseu, Viana do Castelo e Bragança. De notar que no CLE, a percentagem de estudantes oriundos do distrito do Porto manteve-se estável relativamente aos anos anteriores.

d) Residência dos estudantes em tempo de aulas

Do total de estudantes que frequentaram os diferentes cursos da ESEP, 132 encontravam-se deslocados (residiam, no período de aulas, em local diferente da residência habitual). Estes valores são ligeiramente inferiores aos do ano anterior (138).

e) Estudantes trabalhadores

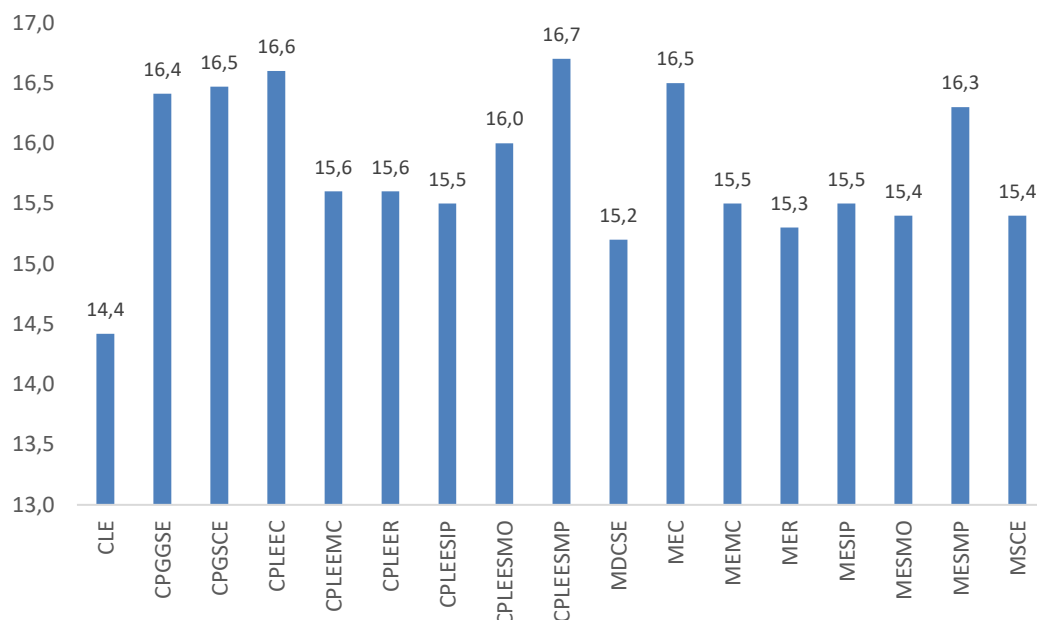
O estatuto de trabalhador-estudante foi concedido a 40 estudantes.

3. SUCESSO ESCOLAR

3.1 Resultados da aprendizagem

3.1.1 Classificações finais das unidades curriculares dos cursos

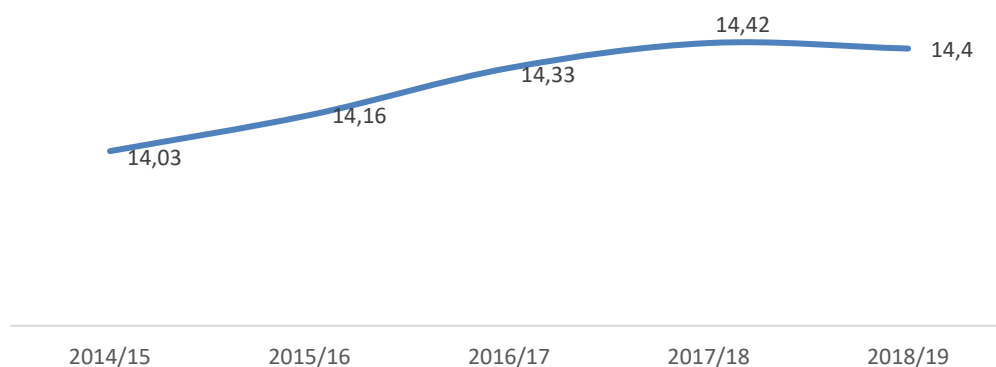
Figura 05 – Média das classificações finais das unidades curriculares, por curso



As classificações apresentadas resultam do cálculo da média das classificações finais obtidas pelos estudantes dos cursos em funcionamento na ESEP (licenciatura, pós-graduações, pós-licenciaturas de especialização e mestrados).

As médias das classificações finais das UC's variam entre os 14,4 e os 16,7 valores, sendo a mais baixa referente ao CLE e a mais elevada ao CPLEESMP. A média global das classificações das UC's de todos os cursos em funcionamento na ESEP foi de 15,8 valores.

Figura 06 – Classificações médias dos estudantes do CLE



Em relação aos estudantes do CLE, entre os anos letivos 2014/15 e 2018/19, verifica-se que a média das classificações obtidas nas unidades curriculares do curso mantém-se relativamente constante, entre um mínimo de 14 e um máximo de 14,42 valores.

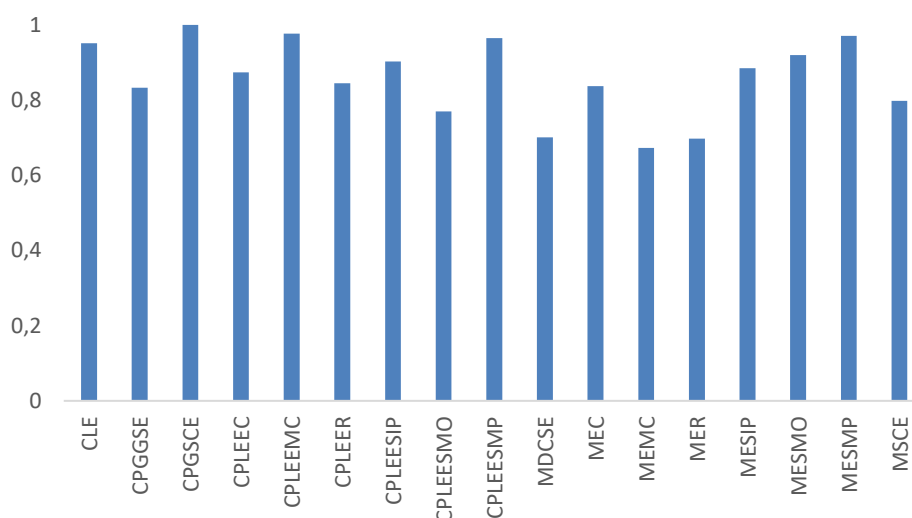
3.1.2 Rácios dos resultados das unidades curriculares por curso

Os valores dos rácios a seguir apresentados resultam da média dos rácios de cada uma das unidades curriculares dos diferentes cursos em funcionamento na ESEP. Por força do processo de uniformização que tem vindo a ser seguido pela DGES, introduziram-se ligeiros ajustamentos na fórmula de cálculo destes rácios. Assim, as análises comparativas com os anos anteriores deverão ser feitas com os necessários cuidados.

a) Rácio Avaliados/Inscritos (abandono das unidades curriculares)

O abandono das UC's evidencia o peso dos estudantes que frequentaram uma UC (obtiveram uma classificação final) no conjunto dos estudantes inscritos a essa UC.

Figura 07 – Rácio Avaliados/Inscritos, por curso

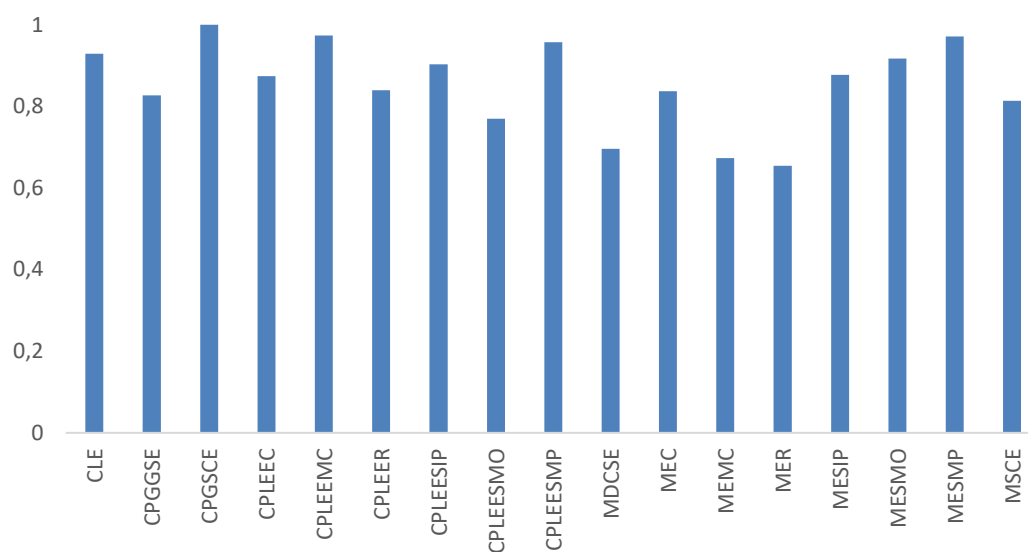


O valor mais elevado do rácio *avaliados/inscritos* regista-se no CPGSCE, sem registo de qualquer abandono, ou seja, todos os estudantes inscritos realizaram a avaliação a todas as UC's. Já no polo oposto, o MEMC e o MER apresentam os rácios mais baixos, com 0,67 e 0,7, respetivamente. De registar, no entanto, que os rácios são, na sua generalidade, elevados (média de 0,86) indicando um baixo abandono dos cursos.

b) Rácio Aprovados/Inscritos (sucesso absoluto da aprendizagem)

O sucesso absoluto da aprendizagem evidencia o peso dos estudantes que obtiveram aproveitamento a uma UC no conjunto dos estudantes inscritos a essa UC.

Figura 08 – Rácio Aprovados/Inscritos, por curso

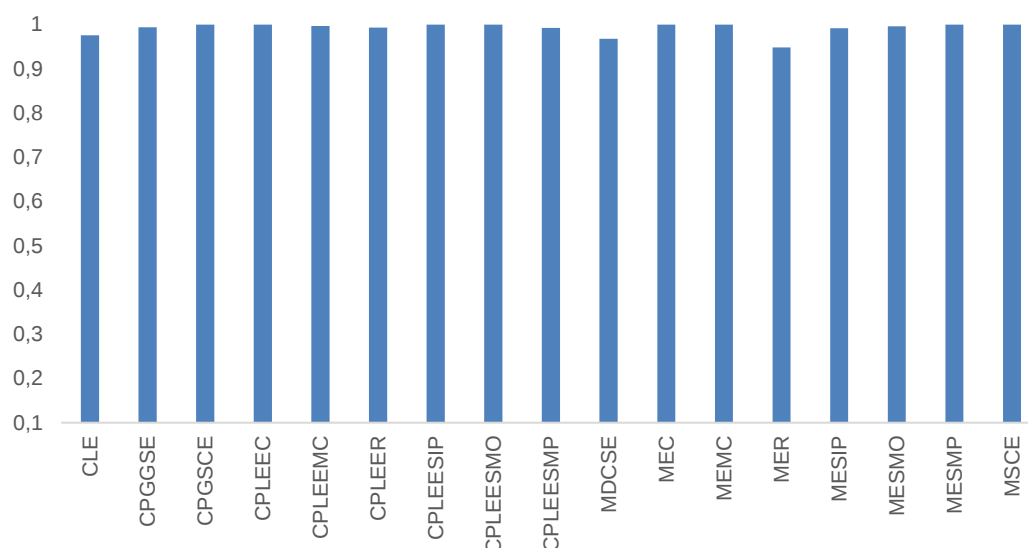


No rácio *aprovados / inscritos*, os valores são similares aos apresentados no rácio anterior. O curso com valor mais elevado (1) foi o CPGSCE e com o valor mais baixo (0,65) foi o MER. Da mesma forma, os valores são globalmente elevados (média de 0,85), indicando que os estudantes inscritos nos cursos da ESEP obtêm aproveitamento às diferentes UC's que os constituem.

c) Rácio Aprovados/Avaliados (sucesso relativo da aprendizagem)

O sucesso relativo da aprendizagem evidencia o peso dos estudantes que obtiveram aproveitamento a uma UC entre o conjunto dos estudantes que frequentaram essa UC (obtiveram uma classificação final).

Figura 09 – Rácio Aprovados/Avaliados, por curso



Na mesma linha dos resultados apresentados nos rácios anteriores, o rácio *aprovados / avaliados* situa-se, na generalidade dos cursos, em valores muito próximos de um. Estes valores evidenciam o

aproveitamento muito elevado entre os estudantes que frequentam as UC's e que realizam as respetivas avaliações.

3.2 Abandono escolar

Para além do rácio relativo ao abandono das unidades curriculares, inclui-se neste relatório o número absoluto de abandonos de cada um dos cursos. Para o efeito, considera-se que abandonou o curso num dado ano letivo, o estudante que, estando matriculado nesse ano letivo, nesse curso, não o concluiu nem renovou a matrícula no ano letivo seguinte.

No CLE, o número total de abandonos aumentou ligeiramente, de 55, em 2017/18, para 58, em 2018/19. No que se refere à distribuição dos abandonos por ano letivo, o 1.º e 3.º ano registaram o mesmo número (20), 14 no 3.º ano e 4 no último ano do curso.

3.3 Diplomados

O número de diplomados nos vários cursos em funcionamento na ESEP tem mantido alguma estabilidade. Como já foi referido anteriormente, a ESEP conta com uma elevada procura dos vários cursos, o que representa o reconhecimento da qualidade da formação. A Escola tem vindo a adotar políticas de acompanhamento dos seus estudantes que promovem o sucesso académico, monitorizando e apoiando aqueles que se afastam dos planos indicativos de cada um dos cursos. Esta estratégia tem facilitado a manutenção de números reduzidos de abandono e insucesso escolar, reforçando o papel da ESEP na formação de profissionais de Enfermagem que têm vindo a ser reconhecidos pela excelência dos cuidados que prestam nos vários contextos.

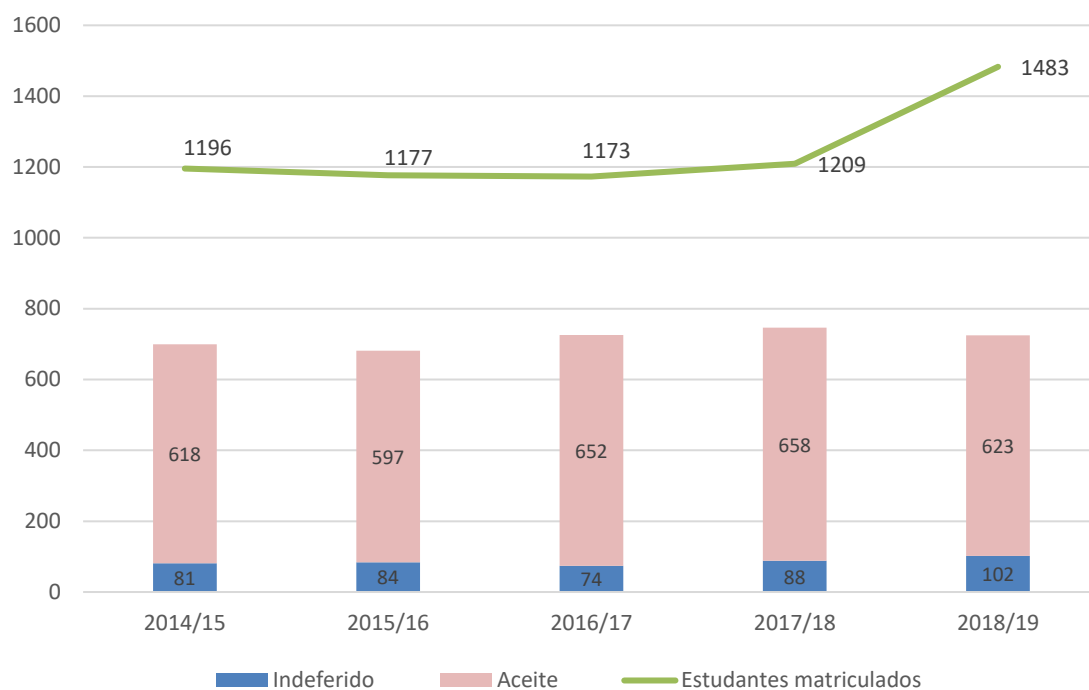
Quadro 03 – Diplomados por curso

<i>Cursos</i>	<i>2014/15</i>	<i>2015/16</i>	<i>2016/17</i>	<i>2017/18</i>	<i>2018/19</i>
CLE	256	272	238	245	276
CPLEEC	21	22	21	23	29
CPLEEMC	30	30	31	39	38
CPLEER	29	20	29	37	28
CPLEESIP	20	33	25	21	23
CPLEESMO	21	16	16	25	18
CPLEESMP	19	33	19	22	28
MEC	1	1	5	2	3
MEMC	6	4	6	5	10
MER	4	2	6	9	10
MESIP	4	1	4	1	2
MESMO	6	4	7	7	6
MESMP	4	2	4	6	4
MSCE	3	4	2		
MSIE		1			
MDCSE	6	6	5	8	8
PGEA	18				
PGSCE	4	6	7	8	8
PGSIE		7			
PGGICS				17	
PGGSE		40	21	22	18
TOTAL	452	504	446	497	509

Como se constata pela análise do Quadro 3, em 2019, há um aumento do número de diplomados em relação ao ano anterior.

4. AÇÃO SOCIAL – BOLSAS DE ESTUDO

Figura 10 – Evolução dos candidatos a bolsa de estudo, por estado do processo



Nota: Em 2018/2019 foram considerados os estudantes do 1.º e do 2.º ciclo de estudos.

No ano 2019, o número de candidaturas a bolsa de estudos teve uma ligeira diminuição (de 746 no ano letivo 2017/18, para 725 em 2018/19). O número de indeferimentos aumentou relativamente ao ano anterior.

5. EMPREGABILIDADE

A empregabilidade tem sido fator de particular atenção pelas Instituições de Ensino Superior. Nesse sentido, a ESEP procede à monitorização sistemática da empregabilidade dos seus licenciados em dois momentos: doze meses e vinte e quatro meses após a conclusão do curso de licenciatura.

Os dados da empregabilidade foram recolhidos através de um questionário online enviado aos 238 diplomados, que concluíram a licenciatura em 2017 (24 meses após conclusão do curso) tendo respondido 83 diplomados. Foi, ainda, enviado aos 245 diplomados que concluíram a licenciatura em 2018 (12 meses após conclusão do curso) tendo respondido 115 diplomados.

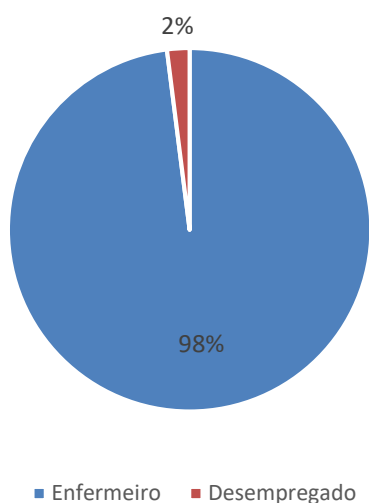


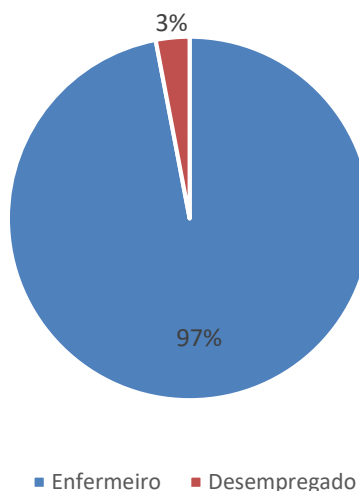
Figura 11 – N.º de empregados e desempregados entre os recém-formados no CLE (a 24 meses)

Dos diplomados de 2017 que participaram no questionário, 98% encontram-se empregados a exercer funções de enfermeiro e 2% desempregados. Dos diplomados a exercer funções em enfermagem, 80% desenvolvem a sua atividade em

Portugal e 20% exercem a atividade profissional fora de Portugal, noutros países europeus.

Figura 12 – N.º de empregados e desempregados entre os recém-formados no CLE (a 12 meses)

Dos diplomados de 2018 que participaram no questionário, 97% encontram-se empregados a exercer funções de enfermeiro e 3% desempregados. Dos diplomados a exercer funções em enfermagem, 79% desenvolvem a sua atividade em Portugal e 21% exercem a atividade profissional fora de Portugal, noutros países europeus.



Os diplomados da ESEP, que se encontram a exercer funções fora de Portugal, encontram-se em vários países da Europa como Alemanha, Bélgica, Holanda, Espanha, Irlanda, Luxemburgo estando em maior número no Reino Unido.

Os diplomados que exercem funções em Portugal estão colocados maioritariamente na região norte do país em proximidade com as áreas de onde são oriundos.

Após a conclusão da licenciatura, relativamente ao período que mediou o início da procura de emprego e o início da atividade profissional como enfermeiro, 59% demorou entre 1 e 3 meses; 29% demorou entre 3 e 6 meses e 12% mais de 6 meses.

6. MOBILIDADE

6.1 Mobilidade Erasmus

O programa 2014-2020 anunciado pela Comissão Europeia, Programa Erasmus+, é a maior iniciativa de intercâmbio de estudantes em todo o mundo, na qual já participaram mais de um milhão de estudantes. A candidatura a este programa está acessível a todos os estudantes matriculados do 2.º ao 4.º ano do CLE, bem como a estudantes dos cursos de mestrado (2.º ciclo), para intercâmbio com todas as instituições de ensino superiores estrangeiras, com quem a ESEP tenha protocolo.

a) Acordos bilaterais para 2014/2020

Quadro 04 – Número de instituições com acordos bilaterais, por país

PAÍS	N.º DE ACORDOS 2016	N.º DE ACORDOS 2017	N.º DE ACORDOS 2018	N.º DE ACORDOS 2019
Alemanha	1	1	2	2
Bélgica	5	5	5	5
Chipre	1	1	1	1
Dinamarca	1	1	1	1
Espanha	13	13	14	20
Estónia	1	1	1	1
Finlândia	3	3	3	3
Holanda	1	1	1	1
Lituânia	1	1	1	1
Roménia	1	1	1	1
Suécia	1	1	1	1
Suíça	2	2	3	3
França	10	12	13	14
Eslovénia			1	1
Polónia	3	1	3	4
Turquia	1	3	1	1
Itália				1

Até à data, a ESEP estabeleceu acordos com 61 instituições de ensino superior de 17 países.

b) Vagas de mobilidade *outgoing*

Quadro 05 – Vagas para mobilidade *outgoing*, por grupo

GRUPO	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
Estudantes	127	131	151	165
Docentes	89	93	94	128
Não docentes	19	20	44	65

Para as vagas disponíveis, realizaram-se, no ano letivo 2018/2019, 61 fluxos de mobilidade *outgoing* (58 em 2017/18). Das 61 mobilidades realizadas, 45 referem-se a estudantes, 12 a docentes e 4 a trabalhadores não docentes (43 estudantes, 13 docentes e 2 trabalhadores não docentes, em 2017/18).

c) Vagas de mobilidade *incoming*

Quadro 06 – Vagas para mobilidade *incoming*, por grupo

GRUPO	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
Estudantes	122	127	135	162
Docentes	77	81	88	115
Não docentes	42	43	49	72

Para as vagas disponíveis, realizaram-se, no ano letivo 2018/19, 60 fluxos de mobilidades *incoming* (49 em 2017/18). Das 60 mobilidades realizadas, 48 dizem respeito a estudantes e 12 a docentes (39 estudantes e 10 docentes, em 2017/18).

d) Financiamento da mobilidade

A mobilidade Erasmus é globalmente financiada através de verbas anualmente atribuídas pela Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação, em função da execução do ano anterior e das candidaturas apresentadas.

Quadro 07 – Verbas totais para a mobilidade Erasmus

ANO LETIVO	VERBA ATRIBUÍDA	VERBA DEVOLVIDA	VERBA FINANCIADA/ESEP	BOLSA COMPLEMENTAR
2013/14	26.065 €	0 €	24.557 €	6.450 €
2014/15	42.495 €	352 €	0 €	8.100 €
2015/16	35.470 €	0 €	0 €	0 €
2016/17	37.570 €	0 €	5.708 €	0 €
2017/18	57.005 €	0 €	6.675 €	3.776 €
2018/19	75.905 €	135 €		

6.2 Mobilidade Vasco da Gama e outras

O Programa Vasco da Gama é um programa de mobilidade de estudantes entre instituições portuguesas de ensino superior. Em 2018/2019, efetuaram-se 20 mobilidades incoming e 4 outgoing.

Quadro 08 – Fluxos de mobilidade no Programa Vasco da Gama

ANO LETIVO	ESTUDANTES OUTGOING	ESTUDANTES INCOMING
2014/15	1	13
2015/16	4	4
2016/17	3	9
2017/18	3	16
2018/19	4	20

7. ATIVIDADES CULTURAIS E ACADÉMICAS

7.1 Grupo de Teatro da ESEP

O grupo de teatro ESEP iniciou a sua atividade em 5 de dezembro de 2008. A ESEP comparticipa as atividades do grupo de teatro suportando os custos do encenador. Atualmente o grupo integra estudantes, docentes, ex-estudantes e elementos externos à ESEP, participando nas atividades da ESEP, nomeadamente no sarau de Natal, no dia da ESEP e no dia dos museus e monumentos, atividade a que a Escola se tem associado.

7.2 Tunas e grupo de fados

Na ESEP existem duas tunas e um grupo de fados. Algumas das despesas, com atividades previamente planeadas e autorizadas, são comparticipadas pela escola até ao limite do *plafond* anualmente fixado.

Até 2009, esta verba foi distribuída homogeneamente pelas quatro tunas existentes à data. A partir de 2010, passou a discriminar-se positivamente os grupos que desenvolveram mais atividades, em particular no espaço escolar, e os que envolveram um maior número de estudantes.

Quadro 09 – Estudantes participantes nas tunas e no grupo de fados

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Tuna Feminina de Enfermagem do Porto	*	39	41	46	50	35
Tuna Académica de Enfermagem do Porto	15	22	*	23	24	17
Grupo de Fados de Enfermagem Porto	9	12	8	8	15	7
Total	58	90	49	77	89	59

* Sem informação disponibilizada pelas Tunas

Quadro 10 – Atividades realizadas no espaço escolar

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Tuna Feminina de Enfermagem do Porto	*	3	6	8	11	9
Tuna Académica de Enfermagem do Porto	5	8	9	*	*	5
Grupo de Fados de Enfermagem Porto	7	8	5	8	12	10
Total	18*	23	20	16	23	24

* Sem informação disponibilizada pelas Tunas

Quadro 11 – Atividades realizadas fora do espaço escolar

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Tuna Feminina de Enfermagem do Porto	*	2	12	9	5	22
Tuna Académica de Enfermagem do Porto	15	8	17	*	8	10
Grupo de Fados de Enfermagem Porto	23	21	17	12	23	21
Total	46*	33	46	21	36	53

* Sem informação disponibilizada pelas Tunas

7.3 Outros grupos ESEP

Ao longo do ano de 2019, a escola organizou e participou em diversas atividades próprias e em parceria, com vista ao cumprimento da missão da ESEP no que se reporta à extensão à comunidade.

Por intermédio do Grupo ESEP Solidária, desenvolveu atividades de apoio a populações desfavorecidas, nomeadamente:

- Projeto “Entre Portas” - acompanhamento de casos referenciados na ESEP;
- Recolha de papel para reciclagem a favor da associação nacional de Ajuda aos Pobres (ANAP);
- Manutenção de contentor alocado junto ao espaço desportivo da ESEP, destinado a recolha de roupa, calçado e brinquedos, indiretamente a favor da ANAP. O referido contentor pertence à empresa Sarah Trading, que procede à doação de alimentos/dinheiro por tonelada de produtos recolhidos, rastreia a roupa e outros bens doados e redistribui por IPSS's;
- Campanha alusiva ao Dia Mundial da Criança, destinada a crianças, jovens e adolescentes da Obra do Frei Gil - Ramalde: Recolha e distribuição de produtos de higiene pessoal, na ESEP, decorrente de necessidade premente na instituição;
- Recolha de Tampas de Plástico, a favor de criança com Paralisia Cerebral;
- Colaboração na campanha de Recolha de bens alimentares - Banco Alimentar Contra a Fome (BACF);
- Venda de bolachas de Natal a favor do Centro Educação e Formação Profissional Integrada (CEFPI);
- Realização de sessões de educação para a saúde, na Associação de Apoio à Maternidade, Bebés São João, com frequência mensal, destinadas a grávidas e mães com recém-nascidos ou lactente;
- Recolha de cerca de 44 kg de bens alimentares a favor da ONGD Rota dos Povos, realizada em novembro;

- Entrega de bens alimentares à Associação Serve de City, para Almoço de Natal a pessoas sem abrigo, doados pelo Grupo Abraços de Natal (ex-estudantes do Colégio S. José de Cluny de Angola);
- Evento solidário na ESEP (jantar), com objetivo de angariação de fundos para ex-funcionária com elevado grau de dependência e débil situação económica;
- Organização do I Simpósio: Responsabilidade social e voluntariado, realizado na ESEP em dezembro de 2019, alusivo ao Dia Internacional do Voluntariado.

O Grupo ESEP Solidária procedeu ao Ato eleitoral para o triénio 2019-2022.

Foi formalizado o Protocolo e Carta de Parceria entre a ESEP e a Associação de Apoio à Maternidade - Bebés São João.

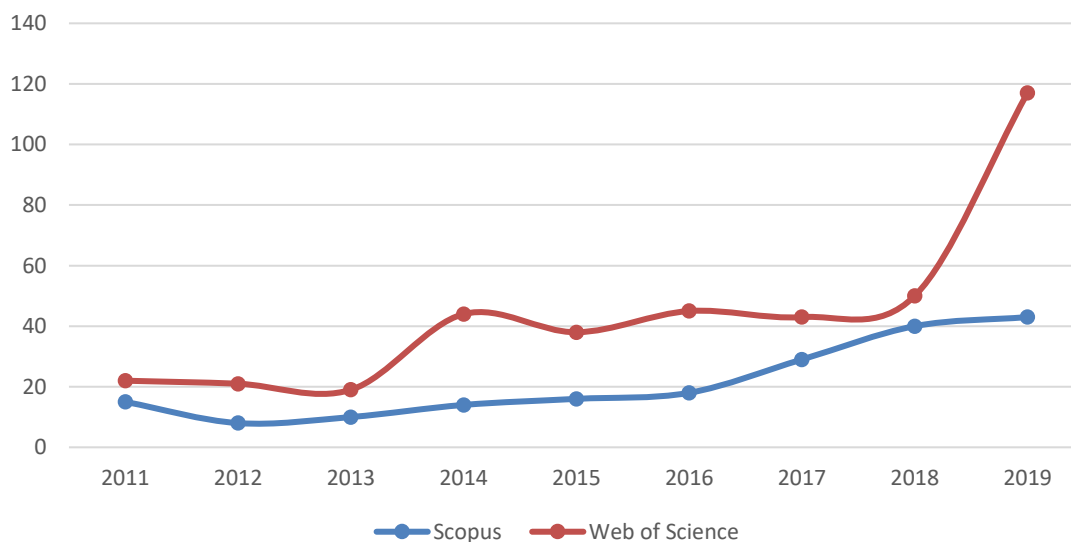
8. DAS ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO, DIVULGAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

O impacto da ciência produzida pela ESEP na sociedade do conhecimento é medida, genericamente, pela sua capacidade em disseminar o conhecimento produzido.

Em 2019 a ESEP incrementou o investimento em produção científica dando cumprimento ao seu plano de atividades, permitindo aumentar o número de registos científicos indexados nas bases de dados Scopus e Web of Science.

Cumulativamente, entre 2010 e 2019 o investimento em produção científica permitiu uma valorização da marca em mais de 4 milhões de euros (c. de 3 milhões no ano transato), considerando o valor económico médio por artigo publicado e indexado.

Figura 13 – Publicação científica em bases de dados referenciais



Os resultados apontam um claro aumento da produção científica e demonstram o empenho da Escola na criação de condições tendentes a otimizar os processos de criação e disseminação da ciência.

Dando continuidade ao investimento na investigação e disseminação científica, a aposta da ESEP tem sido e continuará a ser, no apoio a projetos de investigação, no apoio à organização de eventos científicos diferenciadores e na criação de suportes web dedicados à ciência, englobando quer os trabalhos científicos produzidos, quer os processos de investigação e desenvolvimento, permitindo, deste modo, um considerável impulso ao processo de disseminação de conhecimento produzido pela ESEP.

A grande aposta da ESEP continua a ser, assim, a notoriedade e valorização da nossa marca e o contínuo alinhamento da investigação aos projetos em desenvolvimento, contributo essencial para o nível de excelência dos trabalhos produzidos e do impacto da Escola na sociedade do conhecimento.

No âmbito do acesso aos recursos científicos disponibilizados pela ESEP, realce, ainda, para as cerca de 400 mil pesquisas efetuadas no repositório da ESEP, em que cerca de 59% foram efetuados de Portugal e os restantes do resto do mundo, com especial enfoque para o Brasil (27%), demonstrando o impacto dos trabalhos produzidos pela ESEP na sociedade do conhecimento.

8.1 Doutoramento em Ciências da Enfermagem

Dando continuidade à cooperação já existente entre a ESEP e o ICBAS-UP, manteve-se em vigor, durante o ano em apreciação, o protocolo de colaboração com vista à coordenação e afetação de recursos humanos aos cursos de pós-graduação em enfermagem, nomeadamente ao Curso de Doutoramento em Ciências de Enfermagem.

8.2 Centro de Investigação e Desenvolvimento de Sistemas de Informação em Enfermagem

O Centro de Investigação e Desenvolvimento de Sistemas de Informação em Enfermagem (CIDESI) é um centro de investigação da ESEP, acreditado pelo International Council of Nurses (ICN).

Em 2019, o CIDESI centrou a sua atividade de investigação na continuidade do projeto de criação de uma ontologia da Enfermagem, designado por NursingOntos, assente no desenvolvimento de uma camada de *middleware* que proceda à gestão de arquétipos entre as ontologias e os modelos de apoio ao desenvolvimento de SIE.

8.3 CINTESIS.ESEP

No âmbito de uma parceria com o CINTESIS (Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde) manteve-se o centro de gestão CINTESIS.ESEP que tem por finalidade encorajar e apoiar as atividades de treino, ensino e investigação no domínio das ciências da saúde e da vida.

Os docentes da ESEP que desenvolvem atividades de investigação no âmbito do CINTESIS.ESEP integram, (a sua maioria), o grupo "NursID - Inovação & Desenvolvimento em Enfermagem" encabeçando, ainda, o grupo de investigação "Tech4edusim - Tecnologias para a Educação e Simulação na Saúde e integrando, como investigadores, o grupo HIS-EHR - Sistemas de Informação em Saúde e Registos de Saúde Eletrónicos.

Nas principais atividades realizadas pelo grupo NURSID, destaca-se a organização da NursIDWeek 2019 – Semana de Investigação em Enfermagem, realizado em maio e no qual participaram, cerca de 310 investigadores de diversos países, integrados em diferentes atividades.

8.4 Apoio a projetos

Foram apresentadas candidaturas a financiamento de projeto internacionais, a projetos nacionais no âmbito de diversos programas de apoio à investigação e desenvolvimento de soluções tecnológicas, tendo sido finalizados os seguintes projetos financiados:

- SAFECARE: Supervisão Clínica para a segurança e qualidade dos cuidados, com financiamento total de €122.078,60, apoiado pelo FEDER e pelo Norte2020, projeto em que a ESEP é instituição promotora;
- ECare-COPD: Promoção da autogestão na DPOC: Programa formativo, com financiamento total de €97.643,33, apoiado pelo FEDER e pelo Programa Operacional para a Competitividade e Internacionalização, projeto em que a ESEP é instituição promotora.

Mantiveram-se em execução os seguintes projetos e prestações de serviço de consultoria científica:

- ALERTFALLS: Prevenção de quedas em pessoas mais velhas a viverem sós, com financiamento total de €126.510,12, apoiado pelo FEDER e pelo Norte2020, projeto em que a ESEP é instituição parceira;
- TransCoCon: Developing Multimedia Learning for Trans-cultural Collaboration and Competence in Nursing, com financiamento total de € 234.755,00, apoiado pelo Programa Erasmus+, projeto em que a ESEP é instituição parceira;
- MDevNet: Rede Nacional de Transferência de Conhecimento de Dispositivos Médicos, com financiamento à ESEP de €30.000,00, projeto em que a Escola é instituição prestadora de serviços.

Foi, ainda, finalizado o processo de recrutamento de 2 professores adjuntos que permitiram rejuvenescer o staff da ESEP, no âmbito da aceitação de duas bolsas de recrutamento pelo fundo de apoio *CEECINST - Stimulus of Scientific Employment* da FCT.

8.5 Projetos em desenvolvimento

Neste subcapítulo, apresentam-se os projetos de investigação em desenvolvimento organizados pela respetiva denominação.

- +Saúde Famalicão - Viver bem com mais idade: do contexto familiar ao apoio institucional
- AlertFalls - Prevenção de quedas em pessoas mais velhas a viverem sós
- AVFistula.Care - Programas de educação para o Autocuidado com a Fístula Arteriovenosa em Pessoas em Hemodiálise
- Compaixão em Enfermagem. Análise do conceito em enfermagem
- Comunidade, cliente dos cuidados de enfermagem: modelos de intervenção: vivências comunitárias do cuidar de enfermagem na saúde da população
- Coping2Life Promoção de estratégias adaptativas para o bem-estar de doentes oncológicos em fase terminal
- Desenvolvimento da identidade pessoal dos estudantes do CLE
- Determinantes do potencial para melhorar o autocuidado
- DEVoTION Perinatal Mental Health and Birth-Related Trauma
- Drive C - Depressão: fatores de risco e intervenção comunitária
- ECare-COPD – Promoção da autogestão na DPOC: Programa formativo
- Educação em bioética e ética de enfermagem para a humanização em saúde
- Enfermagem e a construção da parentalidade
- Educação em bioética e ética de enfermagem para a humanização em saúde
- FAAC - Para um envelhecimento ativo na comunidade – Fall Prevention: For an active aging in community
- IDNursingDegree Desenvolvimento da identidade pessoal dos estudantes do curso de licenciatura em enfermagem
- iGestSaúde - Aplicativo de autogestão da doença hemato-oncológica
- Intent-Care - Autonomia para o autocuidado
- INT-SO - Dos contextos de trabalho à saúde ocupacional dos profissionais de enfermagem, um estudo comparativo entre Portugal, Brasil e Espanha
- MDAIF - Modelo dinâmico de avaliação e intervenção familiar: uma ação transformativa em cuidados de saúde primários
- NeurHIV - Pessoas portadores de VIH/SIDA e transtornos neurocognitivos no Brasil e em Portugal: análise geoespacial, aspectos clínicos, suporte social e estratégias de intervenção
- NuCRE-3DS - Nursing clinical reasoning education – 3D Simulation
- NursingOntos - Ontologia de enfermagem
- OsE - Um olhar sobre o envelhecimento

- POGE - Dos paradigmas à operacionalização da gestão em enfermagem
- PPSM+ - Programa de Promoção de Saúde Mental Positiva
- Prática baseada na evidência: das sínteses da evidência à implementação na prática clínica;
- PromCom2SAJ - Promoção da saúde da família ao longo do ciclo de vida e transições: comportamentos sociais dos adolescentes
- Promoção da saúde da família ao longo do ciclo vida e transições: viver bem com mais idade – do contexto familiar ao apoio institucional
- PT4Ageing – *Personal Trainer* na gestão da saúde de pessoas com mais idade
- REFAMIS - Representações, famílias e modelos de intervenção em saúde
- SafeCare - Supervisão clínica para a segurança e qualidade dos cuidados
- SDEES - Sintomas de depressão em estudantes do ensino superior
- SEI – Sociedade, Escolas e Investigação
- Selfcare@Potential Autonomia para o autocuidado – Determinantes do potencial da pessoa dependente para melhorar no autocuidado
- Sintomatologia depressiva e risco de suicídio em estudantes do ensino superior
- SMStyle Questionário de caracterização do estilo de gestão do regime terapêutico
- Training&Educa – Formação em Cuidados Paliativos
- TransCoCoN - Developing multimedia learning for transcultural collaboration and competence in nursing

8.6 Publicações e comunicações dos docentes

Desde 2013 que os docentes registam os dados curriculares na Plataforma Nacional de Ciência e Tecnologia – *Plataforma DeGóis*. Nos quadros seguintes, apresenta-se uma síntese dos registos disponíveis, em diferentes plataformas, relativamente aos indicadores de produção científica e técnica dos docentes da ESEP com referência ao ano em apreciação. Para permitir a comparação com os anos anteriores, realizou-se um ajuste dos dados existentes aos indicadores de produção atualmente em uso.

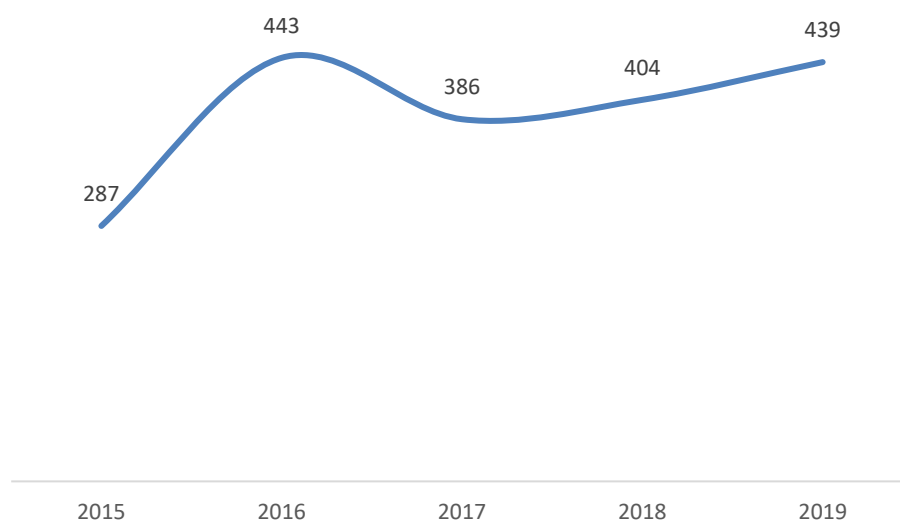
Quadro 12 – Tipo de publicações e comunicações dos docentes

Publicações e comunicações	2015	2016	2017	2018	2019
Artigos em revistas de circulação nacional e internacional com arbitragem científica	67	73	72	80	79
Livros (autores ou editores) e capítulos	12	12	18	27	27
Publicações em atas de encontros científicos¹	70	140	80	91	117
Comunicações orais/posters (por convites ou autopropostas)²	138	218	216	206	216
TOTAL	287	443	386	404	439

¹ Completos, resumos ou resumos alargados; ² Inclui conferências ou palestras, comunicações e seminários.

Ao nível das publicações e comunicações de docentes, no ano 2019, verificou-se uma estabilização do número de publicações em revistas de circulação nacional e internacional com arbitragem científica, bem como do número de livros e capítulos de livros publicados, tendo aumentado, de forma significativa, o número de publicações em atas de encontros científicos. Estes resultados decorrem, em parte, de uma aposta da ESEP, tanto na gestão individualizada da produção científica dos docentes, como no financiamento de serviços de tradução e edição, dando maior potencial de publicação aos trabalhos desenvolvidos pelos docentes da ESEP.

Figura 14 – Total de publicações e comunicações dos docentes

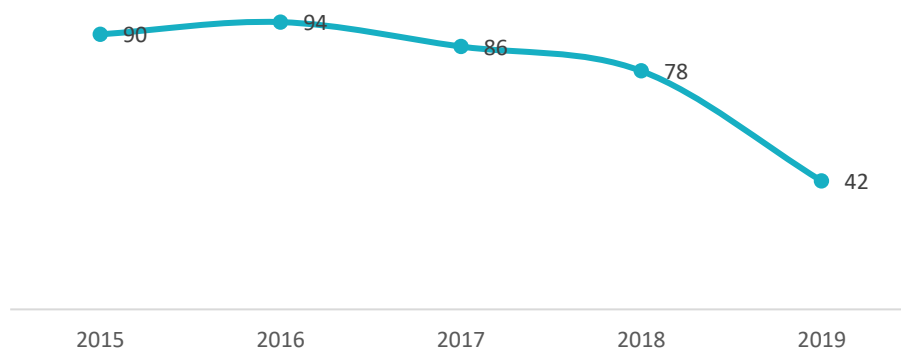


Na mesma linha, é visível na figura acima, a manutenção dos padrões de divulgação do conhecimento produzido em publicações e comunicações de cariz científico, por parte dos docentes da ESEP.

8.7 Orientações de doutoramento e de mestrado

Os docentes da ESEP desenvolveram atividades de orientação ou coorientação de dissertações de mestrado ou teses de doutoramento, em Ciências de Enfermagem ou em áreas afim (Ciências da Educação, Ciências Sociais, Psicologia, Didática, Gestão dos Serviços de Saúde, entre outras).

Figura 15 – Número de orientações de trabalhos por docentes da ESEP



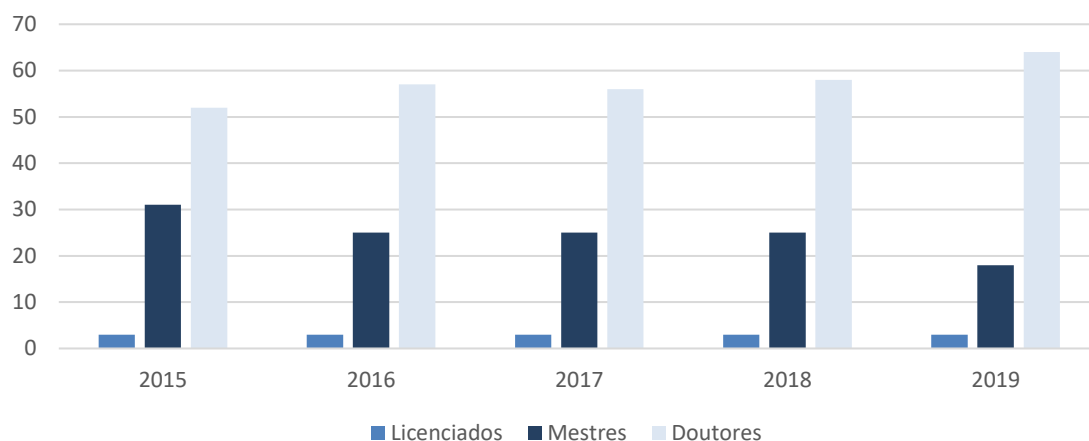
Em 2019, o número global de orientações de trabalhos de investigação apresenta resultados relativamente inferiores aos anos anteriores.

9. DOS RECURSOS HUMANOS

9.1 Qualificação/formação

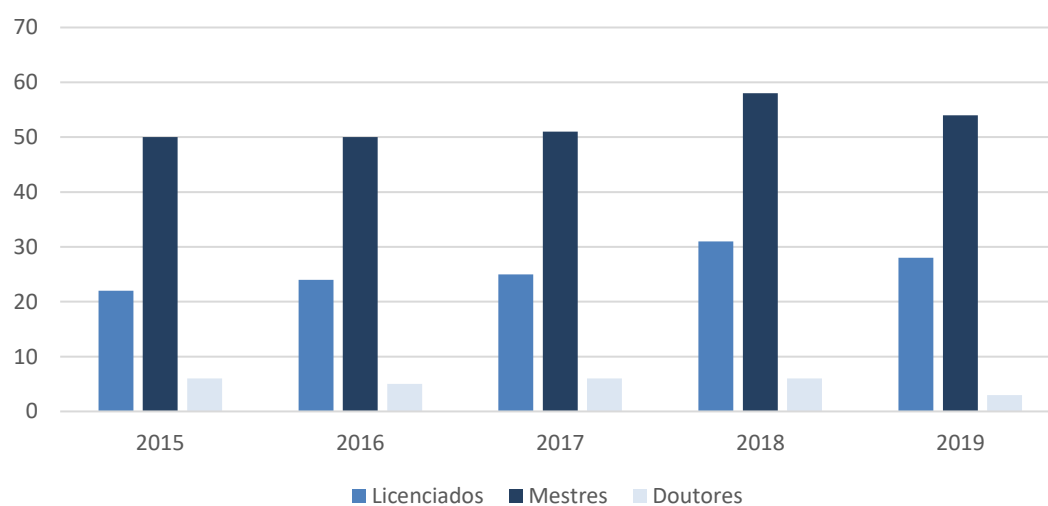
Ao nível das habilitações académicas dos docentes, a ESEP manteve o esforço que tem vindo a realizar no sentido da sua qualificação.

Figura 16 – Evolução das habilitações académicas do pessoal docente a tempo integral / dedicação exclusiva



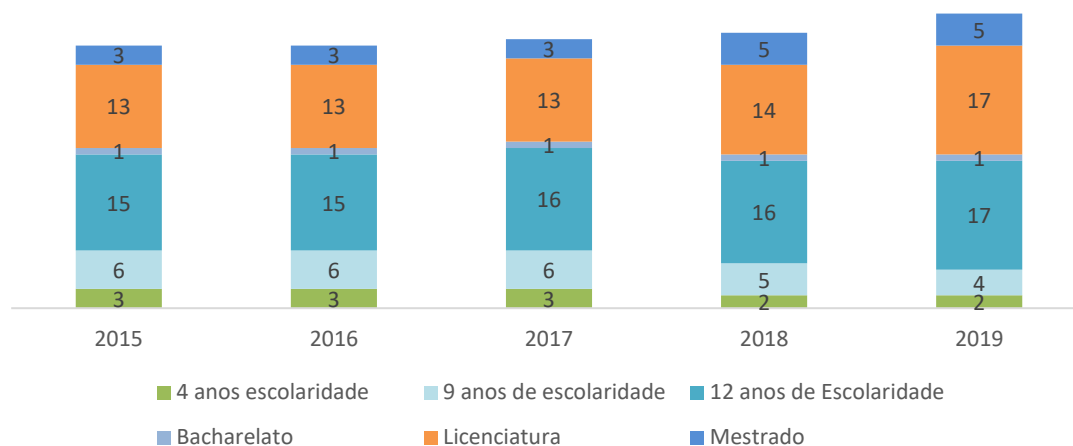
No caso do pessoal docente a tempo integral / dedicação exclusiva aumentou o número de docentes com doutoramento (6) face ao ano anterior.

Figura 17 – Evolução das habilitações académicas do pessoal docente a tempo parcial



No caso do pessoal docente a tempo parcial (professores convidados e assistentes convidados) manteve-se o perfil de formação académica do ano anterior.

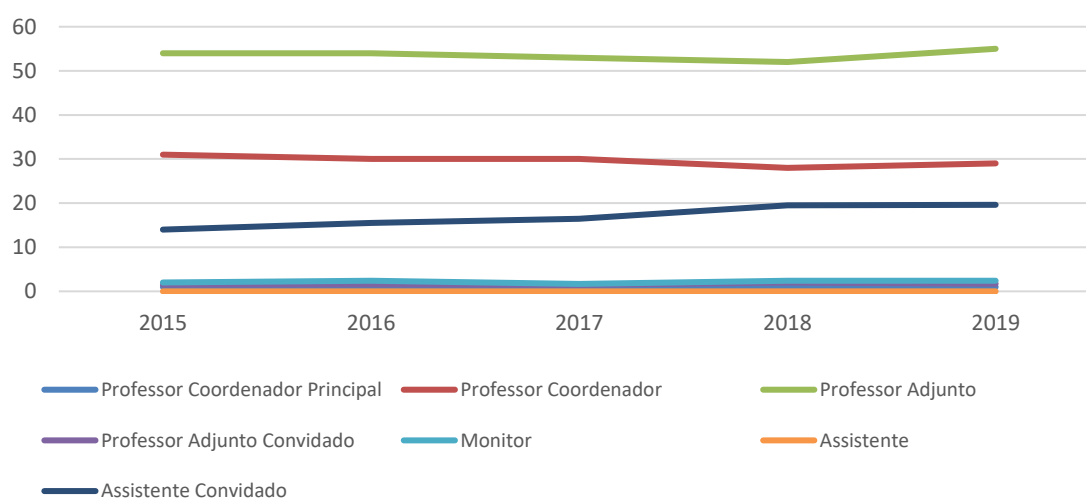
Figura 18 – Evolução das habilitações académicas do pessoal não docente



A ESEP manteve, em 2019, todas as medidas de incentivo à qualificação do pessoal não docente, nomeadamente a concessão do estatuto de trabalhador-estudante. Em 2019, o número total de trabalhadores não docentes subiu para 46 (43 em 2018).

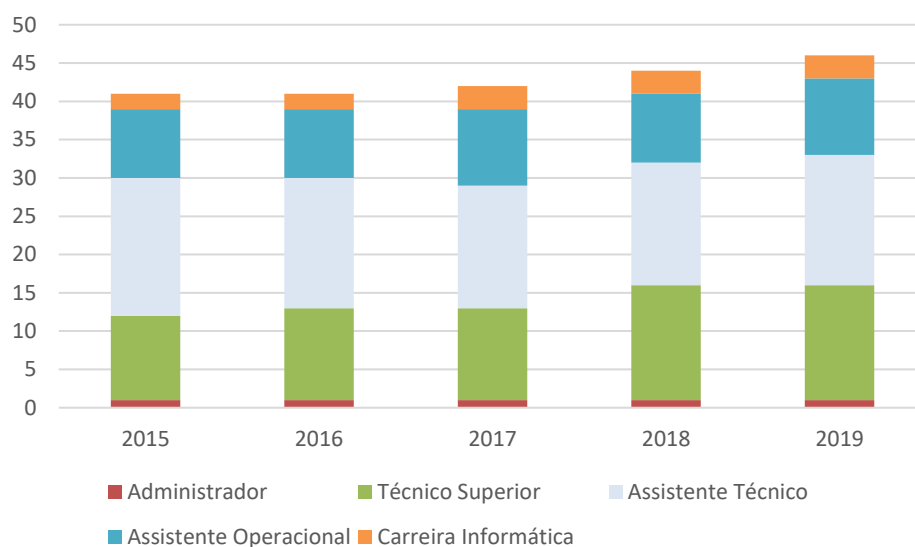
9.2 Evolução de colaboradores

Figura 19 – Evolução relativa dos docentes, por categoria profissional



A distribuição dos docentes por categoria mantém-se em níveis similares aos dos anos anteriores, o que traduz o esforço em estabilizar os modelos de ensino e de acompanhamento dos estudantes.

Figura 20 – Evolução relativa de pessoal não docente, por categoria profissional



Ao nível do pessoal não docente, manteve-se similar ao número do ano anterior.

9.3 Avaliação do desempenho (evolução das classificações)

Na tabela seguinte, apresentam-se, para cada um dos serviços da ESEP, as médias da avaliação do desempenho dos respetivos trabalhadores.

Quadro 13 – Média de classificação dos trabalhadores, por serviço

Serviços	2012	2013/14	2015/16	2017/18
Centro de Divulgação, Imagem Apoio à Publicação	4,27	4,44	4,22	3,99
Centro de Documentação, Biblioteca e Serviços a Clientes	3,77	3,41	4,15	3,92
Centro de Gestão de Recursos	3,19	3,74	4,13	3,95
Centro de Informática e Técnico	3,28	3,78	4,31	4,21
Expediente, Arquivo e Museu	3,53	3,61	4,11	3,97
Gabinete da Qualidade	3,64	3,76	4,06	3,9
Gabinete de Acompanhamento ao Estudante e Inserção na Vida Ativa	3,62	3,62	4,16	3,98
Gabinete de Gestão de Cursos (desde 2015)			4,31	4,1
Serviço de Secretariado	4,12	4,01	4,25	4,05
Serviços Académicos e de Apoio ao Estudante	3,57	3,66	4,26	4,08
Serviços de Apoio e Vigilância	3,64	3,32	4,17	3,96
Média anual	3,66	3,74	4,19	4,01

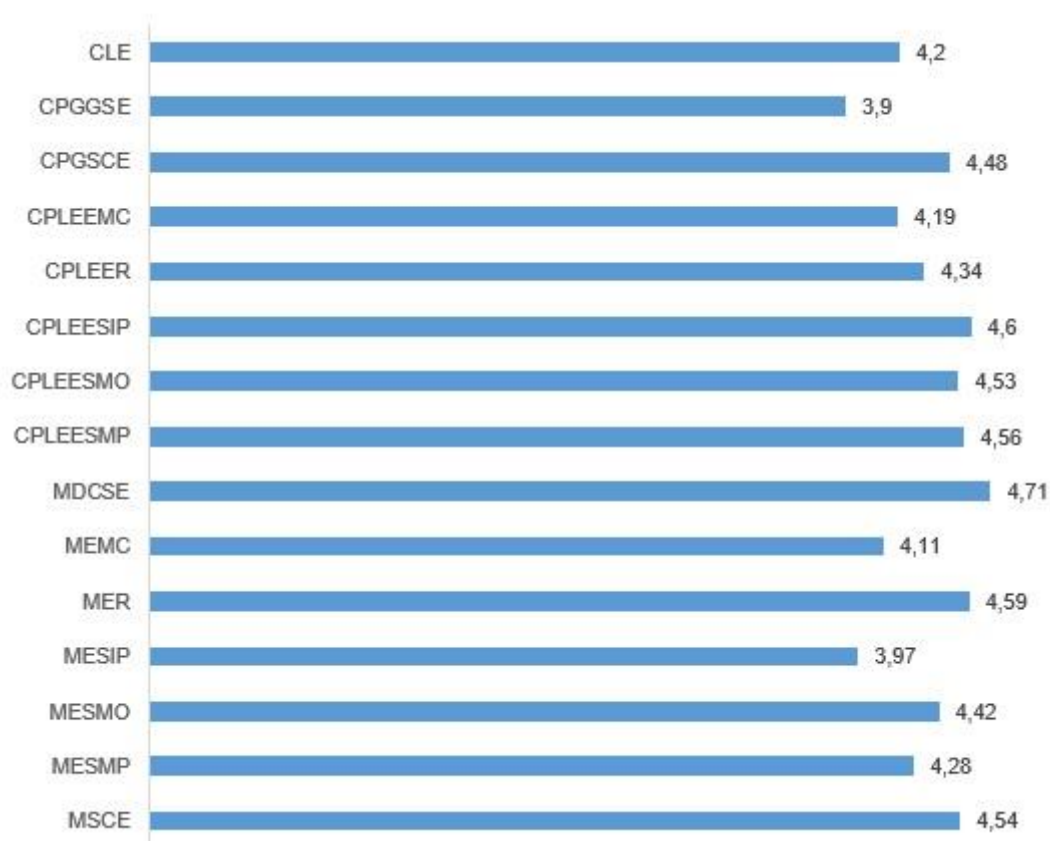
9.4 Avaliação dos docentes pelos estudantes

9.4.1 Avaliação dos docentes pelos estudantes (ano letivo 2018/19)

A avaliação, realizada pelos estudantes, dos docentes dos diferentes cursos em funcionamento na ESEP (curso de licenciatura em enfermagem, cursos de mestrado e cursos de pós-graduação), no ano letivo 2018/19, é apresentada nos gráficos seguintes.

Os resultados apresentados resultam da média dos *scores* globais “Professores da UC” dos diferentes cursos. Para a resposta foi utilizada uma escala tipo *Likert* de 5 pontos (5 – muito bom; 4 – bom; 3 – suficiente; 2 – medíocre; e, 1 – mau).

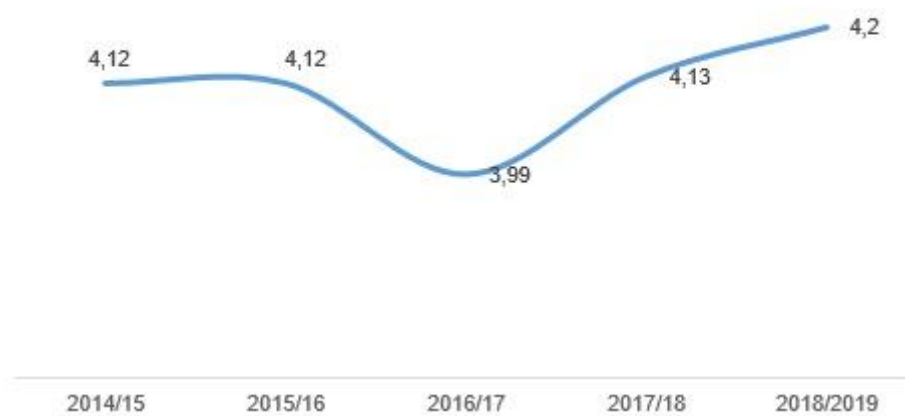
Figura 21 – Classificação global dos docentes dos cursos



Constate-se que a “avaliação dos docentes” é igual ou superior a 3,90 em todos os cursos. Os cursos que têm um *score* de avaliação de docentes mais elevado são o MDCSE, o CPLEEC e o CPLEESIP (4,71, 4,65 e 4,60, respetivamente). O CPGGSE é o curso que tem o *score* de avaliação mais baixo (3,90).

9.4.2 Avaliação dos docentes pelos estudantes do CLE (anos letivos 2014/15 a 2018/19)

Figura 22 – Avaliação dos docentes do CLE



Relativamente à avaliação realizada pelos estudantes dos diferentes anos curriculares do CLE, verifica-se que os valores têm aumentado nos últimos dois anos, mantendo-se, todavia, na avaliação média dos últimos anos.

10. DOS RECURSOS FINANCEIROS

Ao longo dos últimos anos, fruto da envolvente económica e dos seus objetivos estratégicos, a ESEP tem implementado uma gestão rigorosa dos seus recursos tendo em vista a otimização dos mesmos e a diminuição de desperdícios.

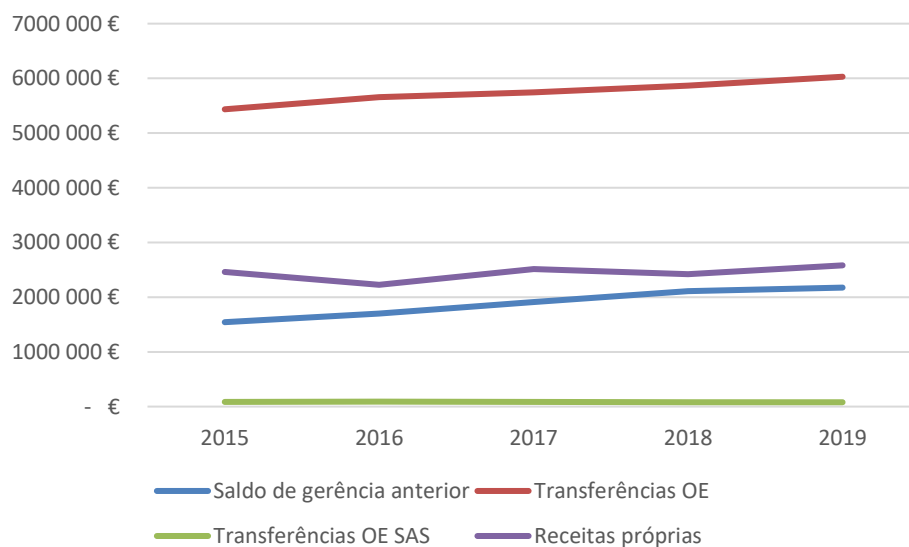
Os dados financeiros da ESEP são apresentados numa ótica orçamental e patrimonial, utilizando, para espelhar a evolução dos resultados, a análise comparativa entre os anos de 2015 e 2019.

10.1 Evolução da receita

Quadro 14 – Receita

	2015	2016	2017	2018	2019
Saldo de gerência anterior	1.542.919 €	1.697.397 €	1.912.127 €	2 107 914 €	2 174 802 €
Transferência OE	5.434.104 €	5.653.554 €	5.745.666 €	5 867 311 €	6 028 750 €
Transferência OE SAS	83.407 €	90.520 €	88.000 €	80 081 €	78 830 €
Receitas próprias	2.462.394 €	2.225.796 €	2.516.065 €	2 422 332 €	2 581 461 €
TOTAL RECEITA	9.522.824 €	9.667.267€	10.261.858 €	10.477.638 €	10.863.844 €

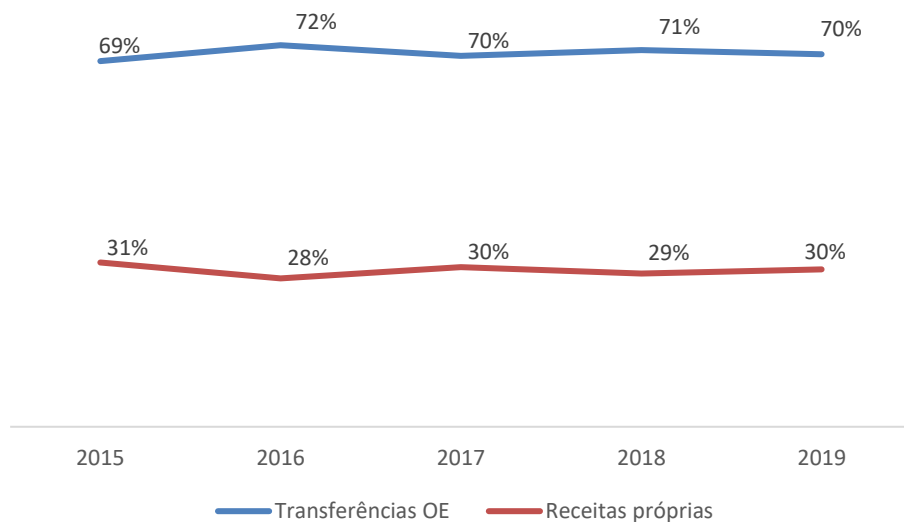
Figura 23 – Evolução da receita, por tipo



Ao nível da evolução da receita do ano, registou-se um ligeiro aumento, resultante do aumento das dotações do OE, que no entanto foram inferiores ao esperado e devido para cobrir o aumento de

encargos decorrente de alterações legislativas, e do aumento das verbas provenientes de financiamento europeu.

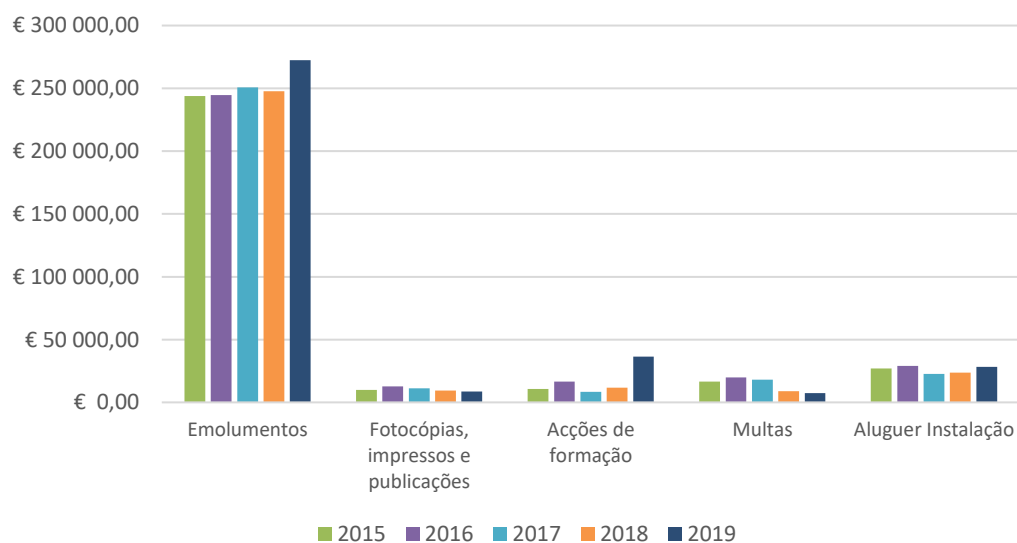
Figura 24 – Peso relativo das receitas



O peso das transferências do orçamento do estado no total das receitas situou-se nos 70%, demonstrando estabilidade na variação entre as duas componentes da receita.

10.2 Evolução de proveitos

Figura 25 – Proveitos – evolução de proveitos significativos



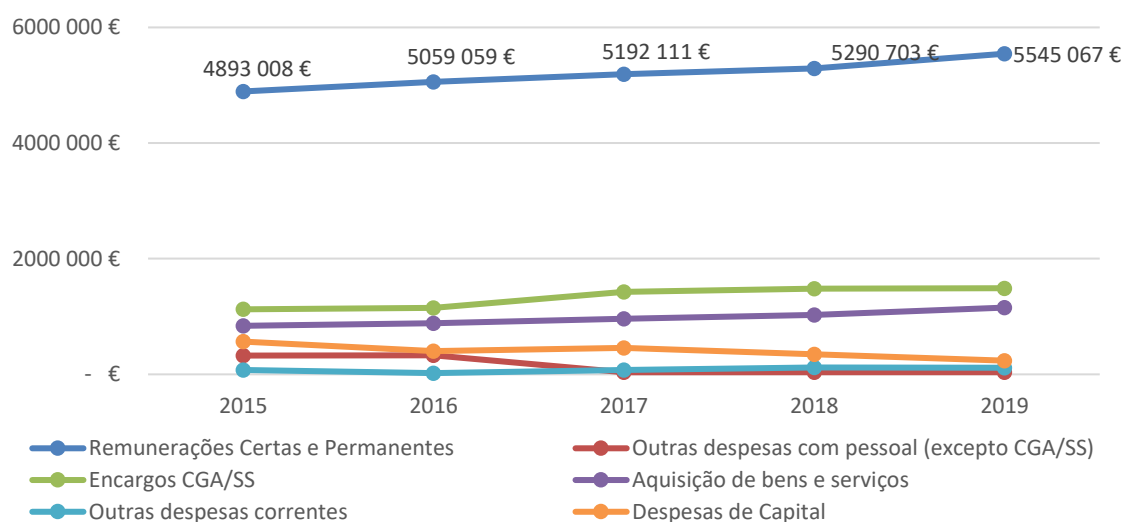
A evolução dos proveitos na ESEP tem-se mantido relativamente estável dentro de cada tipo de rendimento. As variações que ocorreram têm explicação conjuntural e variaram conforme o tipo de proveitos.

10.3 Evolução da despesa

Quadro 15 – Despesa

DESPESAS	2015	2016	2017	2018	2019
Remunerações certas e permanentes	4.893.008 €	5.059.059 €	5.192.111 €	5.290.703 €	5.545.067 €
Outras despesas com pessoal (exceto CGA)	323.057 €	271.708 €	36.266 €	38.479 €	39.512 €
Encargos CGA	1.125.038 €	1.155.740 €	1.428.618 €	1.479.882 €	1.489.674 €
Aquisição de bens e serviços	839.892 €	836.773 €	958.912 €	1.028.513 €	1.154.309 €
Outras despesas correntes	77.667 €	70.337 €	78.257 €	119.166 €	113.353 €
Despesas de capital	566.765 €	361.523 €	459.780 €	346.092 €	237.083 €
TOTAL DESPESA	7.825.427 €	7.755.140 €	8.153.944 €	8.302.836 €	8.302.836 €

Figura 26 – Despesa – evolução de despesa

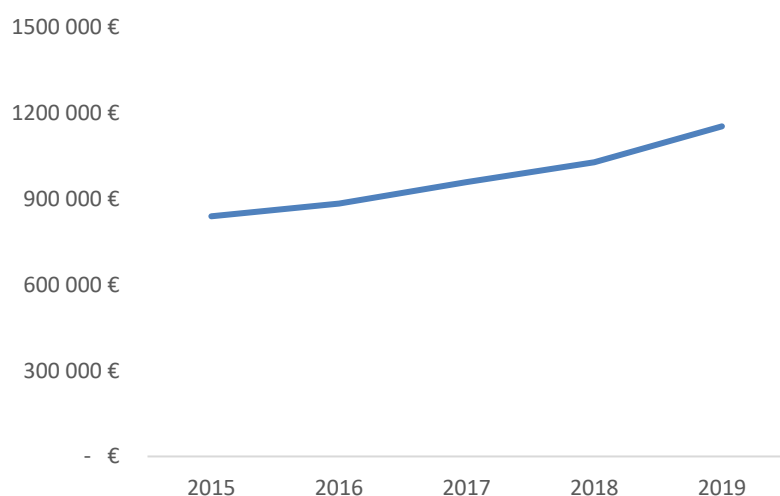


A oscilação dos valores da despesa não é significativa. O aumento das despesas com pessoal é inferior ao esperado com o reposicionamento remuneratório, o que traduz uma efetiva poupança global. Já o aumento da rubrica de aquisição de bens e serviços é o resultado das verbas que foi necessário investir na concretização de projetos comunitários (tendo em 2019 sido superior a €200.000) e que na sua generalidade terão um retorno de cerca de 85%.

As despesas de capital apresentam uma descida resultante não só da dificuldade de concretização de alguns investimentos (concursos desertos) mas também a necessidade de canalizar os esforços orçamentais para a execução dos projetos com financiamento aprovado.

10.3.1 Investimento com aquisição de bens e serviços

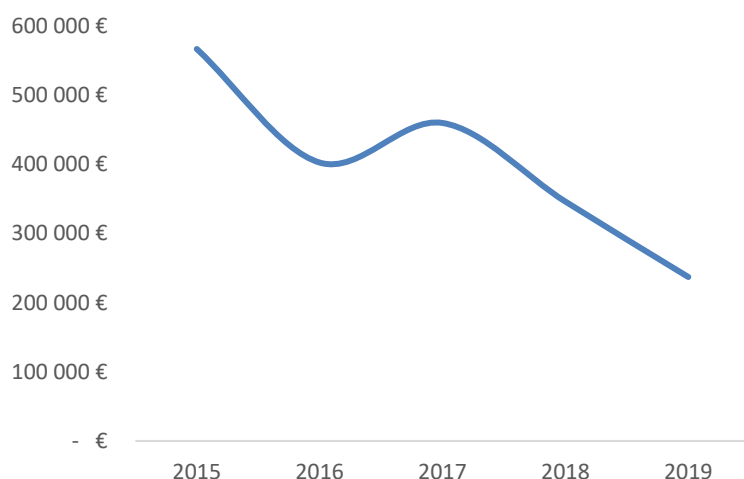
Figura 27 – Despesa – aquisição de bens e serviços



No ano de 2019 as despesas com a aquisição de bens e serviços tiveram um acréscimo que se fundamenta essencialmente na necessidade de executar despesa indispensável para a candidatura e a execução de projetos de investimento.

10.3.2 Despesas de capital

Figura 28 – Despesa com capital

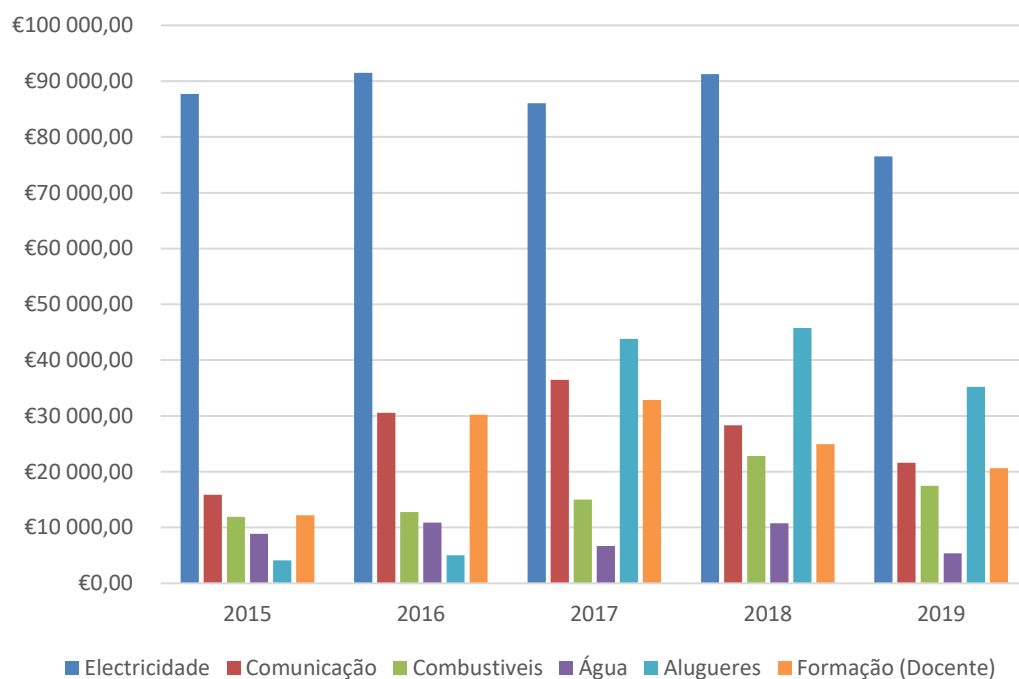


A despesa em investimento – sendo essencial para manter os níveis de qualidade com que a ESEP está comprometida – tem vindo a ser colocada em causa, nos últimos anos, pelas medidas de contenção orçamental impostas. Contudo, e tendo por base as medidas de racionalização da despesa,

em 2019 foi possível dar continuidade aos projetos de investimentos iniciados em anos anteriores e que se espera se venham a traduzir num acréscimo de eficiência nos anos futuros.

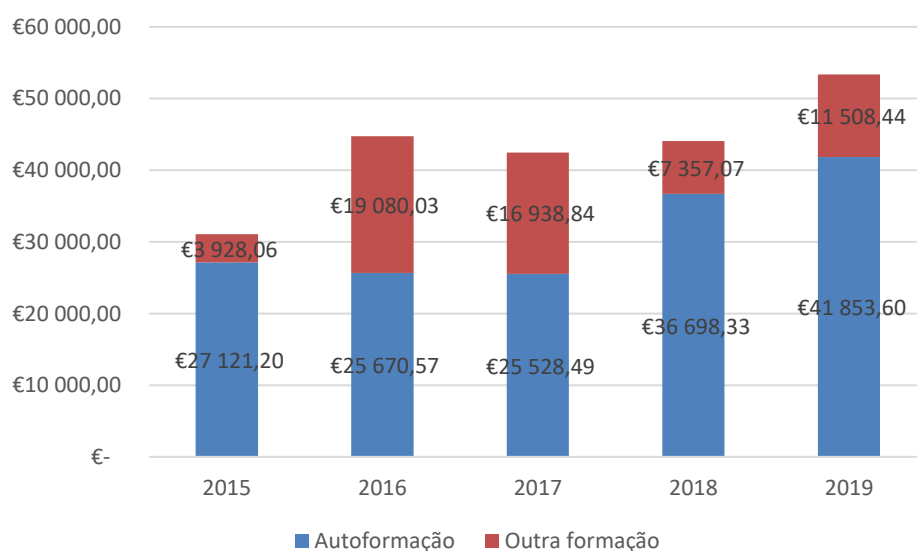
10.4 Evolução custos

Figura 29 – Evolução de custos relevantes



Os custos genéricos de funcionamento apresentam um aumento pouco significativo que, em princípio, resulta das atualizações de preços. As oscilações mais significativas resultam de novas orientações de contabilização que provocam alguma distorção na leitura comparativa.

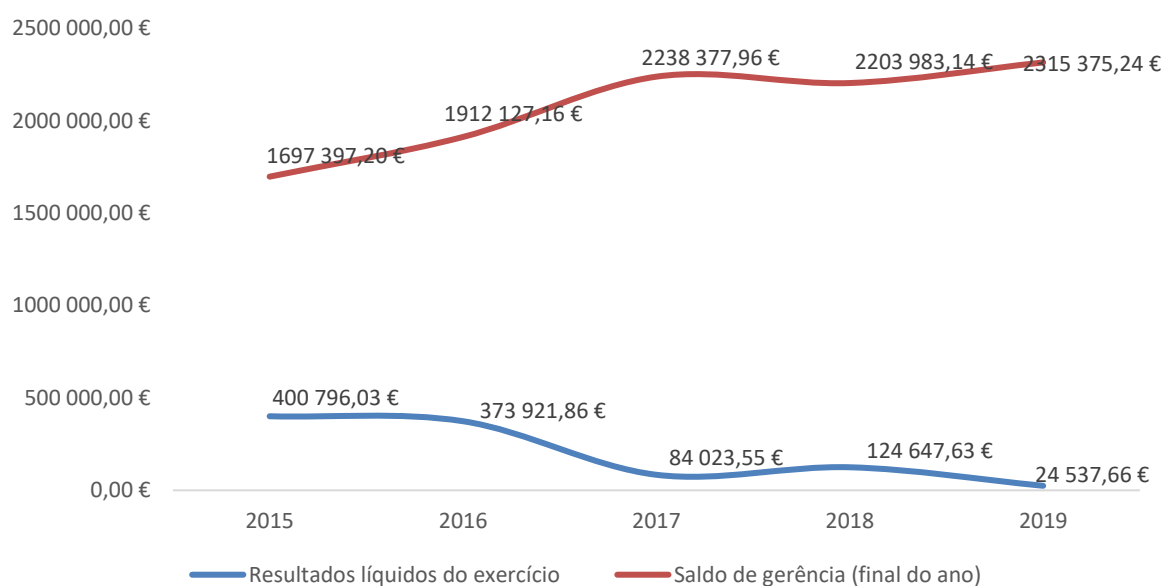
Figura 30 – Autoformação e divulgação científica



A ESEP tem mantido as dotações anuais para a comparticipação das despesas de formação dos seus trabalhadores. Em 2019, aumentaram as diferentes formas de comparticipação de formação na ESEP.

10.5 Resultados

Figura 31 – Evolução de resultados



Em 2019, o resultado líquido do exercício, embora positivo, desce face ao ano anterior, revelando assim um equilíbrio entre a produção de ganhos e as perdas a eles associada.

O saldo de gerência continua com uma evolução positiva, traduzindo uma preocupação constante em assegurar uma boa gestão, impedindo a assunção de compromissos sem a correspondente existência de fundos disponíveis e a execução de despesa sem justificação real.

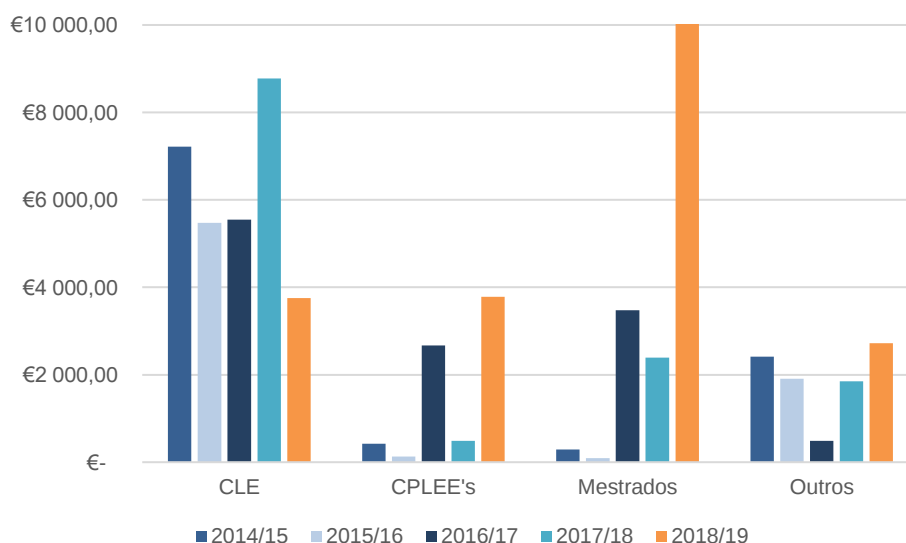
10.6 Indicadores orçamentais

Quadro 16 – Indicadores orçamentais

INDICADORES	2015	2016	2017	2018	2019
Taxa de cobertura das despesas pelas receitas	82,18%	80,22%	79,46%	79,24%	78,97%
Taxa de cobertura das despesas pelas receitas do ano	96,34%	97,31%	97,66%	99,20%	98,73%
Taxa de receitas próprias	26,20%	23,02%	24,52%	23,12%	23,76%
Taxa de receitas do OE	59,10%	59,42%	55,99%	56,76%	56,22%
Grau de cobertura das despesas com pessoal	81,03%	81,39%	81,64%	82,01%	82,46%
Grau de cobertura das despesas de investimento	7,24%	4,54%	5,64%	4,17%	2,76%
Grau de cobertura das despesas com pessoal pelo OE	112,7%	112,93%	115,86%	114,49%	115,83%

10.7 Propinas não cobradas

Figura 32 – Valor bruto de propinas não cobradas



Em 2018/2019 verifica-se um aumento do valor em dívida nos cursos de pós-graduação. O valor em dívida no CLE (€ 3.751,17) representa cerca de 0,3% do valor total devido de propinas para esse curso. Nos restantes cursos, os valores de propina em dívida representam cerca de 3% do valor total devido, representando um acréscimo face aos anos transatos. No total, o valor em dívida representa cerca de 1% do valor total.

10.8 Projetos de capacitação

Em 2019, continuou-se a execução dos seguintes projetos de capacitação de edifícios, modernização administrativa e disseminação:

- ESEP Digital: Projeto de integração e desmaterialização do suporte da informação e dos processos [Projeto não científico], com financiamento total de € 452.143,71, apoiado pelo Programa POCI – Sistema de Apoio à Modernização Administrativa - – Em execução.
- Portugal Polytechnics - Internacionalização do Ensino Superior Politécnico Português [Projeto não científico], com financiamento total de € 494.236,82, apoiado pelo Programa POCI – Competitividade e Internacionalização – Finalizado com sucesso.
- Projeto de Eficiência Energética na ESEP (Polo Drª Ana Guedes) [Projeto não científico], com financiamento total de € 103.271,28. – Finalizado com sucesso.
- Projeto de Eficiência Energética na ESEP (Sede) [Projeto não científico], com financiamento total de € 400.928,86. – Em início de execução.

- Projeto ESEP Concilia - Capacitação e modernização das administrações e dos serviços públicos - SATDAP - Capacitação da Administração Pública – Aguarda decisão.

11. DOS RECURSOS PATRIMONIAIS

A ESEP dispõe de três edifícios situados na cidade do Porto.

Quadro 17 – Caracterização técnica dos imóveis

Afetação	Localização	Aquisição /cedência	Área terreno	Área bruta edifícios	Área útil edifícios	Área estacionamento galerias
Polo S. João	Paranhos	22.06.1972	23 800	6 693	4 435	998,5
Polo CP	Cedofeita	31.12.1954	1 874,29	892,32	1 134	490
Polo DAG	Aldoar	01.01.1989	4 652,50	937,75	1 272,59	410,3

Quadro 18 – Caracterização dos espaços físicos

Tipo de espaço	N.º de espaço	Área (m2)
Auditórios	2	407,88
Refeitório/Bar	2	590
Biblioteca	2	623
Centro de informática e técnico	4	96,9
Zona mista	2	118
Associação de estudantes	1	43,7
Gabinetes dos órgãos de gestão	5	131,7
Gabinetes de docentes	42	821,59
Laboratórios de ensino	18	944,3
Sala multimédia	1	42,5
Salas de aulas	29	1.303,94
Salas de Informática	6	262,9
Salas de reuniões	5	235,1
Secretariado	2	43,6
Espaço museológico	6	199,61
Sala de atos	1	117,78
Salão nobre	1	63
Secretaria	2	185,80
Salas de reunião de júri	1	20,4
Gabinetes de trabalho	2	40,6
Salas de arquivo	3	116,64
EAM e arquivo	4	94,8
Infraestruturas desportivas e socioculturais	1	1962,5

Edifício São João

Neste edifício encontram-se concentrados os órgãos de gestão, os serviços administrativos, os gabinetes dos docentes, funcionando neste edifício a generalidade das aulas ministradas aos estudantes do CLE.

Edifício Cidade do Porto

Neste edifício encontra-se sediado o museu da escola. Funcionam, ainda, algumas aulas do doutoramento em enfermagem, no âmbito do protocolo com o ICBAS, bem como as aulas teóricas e seminários do segundo ano dos cursos de mestrado da ESEP. Esporadicamente, funcionam algumas aulas dos restantes cursos.

Edifício Dona Ana Guedes

O edifício dispõe de uma extensão dos SAAE e do CDBSC. A generalidade das aulas do primeiro ano dos cursos de mestrados funciona neste polo, que está equipado com laboratórios específicos para as práticas laboratoriais dos mestrados/CPLÉE da ESEP.

Monitorização do Plano Estratégico

Neste capítulo, faz-se o ponto de situação de algumas medidas concretas integradas no plano de atividades de 2019, apresentado pelo presidente e aprovado pelo conselho geral, que se constituíram como um contributo para a consolidação do plano de ação que tem norteado o desenvolvimento da ESEP neste mandato. A informação está sistematizada, à semelhança dos anos transatos, em função dos cinco eixos estratégicos que estruturam o plano.

Eixo 1 ► **Governação e gestão estratégica**

Vetores de intervenção e ações

1.1 Modelo de governação

Vetor 1.1.1 Adotar um modelo de governação que valorize as pessoas e as suas competências individuais e coletivas, que estimule a iniciativa e considere os contributos de todos os atores da comunidade académica

- Neste âmbito finalizaram-se os trabalhos para a criação do plano estratégico da ESEP e continuou-se o processo de integração dos instrumentos de gestão institucional, nomeadamente pela criação de um novo sistema de gestão documental com algumas valências neste âmbito a implementar. No âmbito da governação integrada, articularam-se um painel de indicadores de qualidade com o plano estratégico, pretendendo-se sistematizar informação com impacto na gestão institucional.

Vetor 1.1.2 Adotar um modelo organizativo de serviços e gabinetes de apoio, discutindo a criação de serviços centrais a que responderão os núcleos funcionais de menor dimensão

- Foram continuados os trabalhos em curso no Conselho Geral para a revisão dos Estatutos da ESEP, procedeu-se à reorganização do regulamento orgânico da ESEP de acordo com o novo modelo organizativo e finalizou-se o processo de implementação do modelo organizativo de serviços e estruturas de apoio, de acordo com o novo regulamento orgânico.

Vetor 1.1.3 Implementar o Sistema Interno de Gestão da Qualidade (SIGQ)

- Em 2019 foram desenvolvidas as estratégias necessárias para a certificação do Sistema Interno de Gestão da Qualidade (SIGQ) pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), tendo-se realizado a auditoria de implementação do SIGQ, envolvendo toda a comunidade escolar.

Vetor 1.1.4 Desenvolver instrumentos para o planeamento estratégico, execução e controlo das atividades de todos os serviços

- Procedeu-se, ainda, à consolidação da equipa de apoio informático e técnico, esperando-se, com isso, dar mais capaz resposta às solicitações do núcleo funcional. Tendo-se protelado a análise do desenvolvimento dos sistemas de informação como suporte à gestão com instrumentos para o diagnóstico, planeamento, execução e avaliação dos recursos, processos e atividades, considerando a implementação de novo aplicativo de gestão académica e de recursos, importará, em 2020 identificar as necessidades tecnológicas e de informação de cada um dos serviços, propondo sistemas de informação, numa lógica evolutiva, alinhada e integrada com os demais instrumentos de gestão. Estas medidas, permitirão desenvolver e implementar o “calendário da ESEP”, com agendas integradas das atividades a desenvolver por cada entidade. Por seu turno, foi implementada, com sucesso, a Plataforma Eletrónica de Controle de Assiduidade para os ensinos clínicos (PERA-E).

Vetor 1.1.5 Rever o modelo de comunicação interna, promovendo a transparência e a aproximação do centro de decisão aos seus interlocutores, bem como a criação de espaços de discussão e apresentação de resultados do exercício

- Este ano, iniciamos o processo de divulgação pública dos resultados de gestão, com a criação de um espaço periódico de diálogo sobre temas emergentes e duma cultura de transparência na gestão, pela dinamização de ações de apresentação dos planos de trabalho dos órgãos, serviços e gabinetes da ESEP. Encontra-se, ainda, em análise a possibilidade de implementação de um orçamento participativo anual tendo por base a apresentação de propostas ganhadoras para a ESEP.

Vetor 1.1.6 Continuar o processo de implementação do Regulamento Geral para a Proteção de Dados (RGPD) e do Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas

- Foram continuados os trabalhos de preparação e implementação das medidas necessárias à aplicação do Regulamento Geral para a Proteção de Dados (RGPD), tendo, ainda, sido reforçadas as medidas e os recursos necessários à monitorização do Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, garantindo a prevenção e combate às mesmas.

Vetor 1.1.7 Agilizar os processos de decisão tendentes à eficiência da estrutura organizacional e à rentabilização dos recursos

- Deu-se início à implementação de um novo sistema de *contact center* multicanal, permitindo agilizar e clarificar os processos de decisão, no âmbito do projeto ESEP Digital, tendo sido recrutado um novo colaborador, com o intuito de otimizar a plataforma e permitir melhor e mais eficiente utilização das suas funcionalidades.

1.2 Gestão de recursos

Vetor 1.2.1 Adotar novas práticas de gestão partilhada de recursos que permitam, por um lado, cumprir a dotação orçamental adequada ao funcionamento dos serviços e, por outro, efetuar

investimentos em atividades que potenciem um melhor ensino, uma melhor investigação, bem como uma mais adequada oferta formativa

- Foi consolidado o processo de gestão de salas pela aquisição e implementação de nova aplicação de gestão de espaços, mantendo-se, contudo, a necessidade de reavaliar a viabilidade de realocação dos espaços de ensino dos cursos avançados da ESEP.

Vetor 1.2.2 Rever o modelo de organização dos espaços de trabalho, permitindo, por um lado, a modernização dos pontos de atendimento ao cliente e, por outro, a melhoria dos espaços de trabalho dos colaboradores

- Finalizaram-se as obras de requalificação do espaço *open space* dos Serviços Académicos e Gestão de Recursos da ESEP-Sede.

Vetor 1.2.3 Introduzir mecanismos tecnológicos de rentabilização, eficiência e desburocratização do trabalho administrativo

- Encontra-se implementado um novo sistema *paper free* de gestão académica e gestão de recursos, no âmbito do projeto ESEP Digital, que será aprofundado com a nova aplicação de gestão académica. Concomitantemente, foi implementado o novo sistema de gestão de fluxos documentais no âmbito do projeto ESEP Digital.

Vetor 1.2.4 Criar bases de dados consolidadas que potenciem maior segurança da informação curricular, mais ágil atualização e consulta de informação, nomeadamente no que concerne às fichas curriculares de docentes, de unidades curriculares, conteúdos programáticos e regimes de avaliação

- Foi iniciado o processo de implementação de uma plataforma agregadora de ferramentas administrativas *web-based*, em articulação com o novo sistema de gestão académica e gestão de recursos.

Vetores de intervenção e ações

2.1 Captação e diversificação da oferta

Vetor 2.1.1 Reforçar a liderança nacional na captação de estudantes para o curso de licenciatura e para os cursos de formação pós-graduada

- Prepararam-se os processos para a diversificação e adequação da oferta formativa às necessidades da comunidade e dos Enfermeiros e às orientações da Ordem dos Enfermeiros, tendo-se implementado um plano de comunicação e um conjunto de atividades dirigido aos estudantes do ensino secundário, a profissionais de enfermagem e a estudantes internacionais. Importará, no futuro próximo, promover um plano de ligação aos *Alumni*.

Vetor 2.1.2 Promover a cooperação nacional e internacional na formação em Enfermagem, implementando uma estrutura de apoio a projetos educativos e promovendo a parceria com IES europeias na criação de cursos avançados internacionais

- Foi reforçada a participação da ESEP em estruturas externas, nomeadamente no aprofundamento da participação da ESEP em estruturas relacionadas com o ensino superior e a enfermagem, designadamente no CCISP e na Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia, entre muitos outros.

Vetor 2.1.3 Discutir a criação de uma estrutura de educação em serviço, diversificando a oferta formativa disponível de acordo com as competências específicas da profissão, das necessidades presentes e futuras da sociedade e tendo em consideração as áreas científico-pedagógicas de excelência na ESEP

- Foi iniciado o processo de implementação de um serviço de educação contínua com especial enfoque na disponibilização de oferta formativa à medida e formação avançada de atualização profissional em modelo misto. Destaque para a assinatura de protocolo com a FCCN para acesso a serviços remotos, com autenticação federada e, juntamente com este, para acesso e utilização da plataforma NAU, dirigida à produção de cursos MOOC.

2.2 Atualização de práticas pedagógicas

Vetor 2.2.1 Ponderar os recursos e métodos pedagógicos às novas realidades e tecnologias

- Foram devidamente apreciados os recursos necessários para a abertura de um concurso para Professor Coordenador e outro para Professor Adjunto. Paralelamente, foram atualizados, alguns

recursos disponíveis na ESEP, nomeadamente os que respeitam às práticas simuladas e aos espaços de aulas teóricas.

Vetor 2.2.2 Implementar um modelo formativo especializado dirigido a docentes, preparando-os para as necessidades futuras de formação em Enfermagem e tecnologias digitais

- Foi criado e implementado, na medida do possível, um plano formativo faseado de atualização. Importará aprofundar a atualização pedagógica, técnica e tecnológica do corpo docente da ESEP, considerando as constantes inovações nestas áreas.

Vetor 2.2.3 Estimular o acompanhamento dos estudantes, promovendo mecanismos de redução de dificuldades de aprendizagem e potenciar uma vivência saudável da experiência académica na ESEP

- Foi devidamente implementado um sistema de tutoria informal dos estudantes do Curso de Licenciatura, facilitando a sua integração e vivência na ESEP. Aprofundar-se-á este vetor pela análise da viabilidade de criação de um programa de apoio ao estudo e adaptação ao respetivo ciclo de estudos. Foram, ainda, dados passos sólidos para a implementação do Observatório do Sucesso Académico, que permitirá a monitorização e reflexão sistemática dos fenómenos do insucesso e abandono e possibilitará assegurar uma ação preventiva no combate ao abandono escolar pela.

Vetor 2.2.4 Reforçar a integração entre a atividade letiva e de investigação, otimizando os processos de distribuição de trabalho docente por área de investigação

- Na medida do possível, e considerando os constrangimentos de recursos humanos que vivemos, foram desenvolvidos, em articulação com o Conselho Técnico-científico, estratégias de distribuição de serviço letivo que valorize e desenvolva as competências dos docentes no âmbito das Unidades Científico Pedagógicas.

Vetor 2.2.5 Garantir as condições para o adequado funcionamento dos cursos, assegurando estratégias de monitorização e avaliação

- Manteve-se o desígnio de assegurar um plano de monitorização dos cursos, considerando os indicadores estabelecidos e implementando ações de melhoria que venham a demonstrar-se necessárias, bem como de atualização da Plataforma de Avaliação Pedagógica.

Vetor 2.2.6 Criar um Centro de Simulação da ESEP, permitindo otimizar a articulação entre as salas de simulação e laboratórios da Sede e dos Polos e dando visibilidade e corpo a um espaço ímpar no ensino da saúde em Portugal

- Foi iniciado o processo de estudo para a criação do centro de simulação da ESEP, cuja rapidez de implementação ficará dependente da aprovação da candidatura a financiamento. Em anos futuros, deverão ser avaliadas as necessidades de certificação externa necessárias à validação das práticas de simulação pedagógica em uso na ESEP, adequando-as aos standards internacionais.

Vetor 2.2.7 Aprofundar estratégias de aproximação dos estudantes ao mercado de trabalho

- Foi consolidada e alargada a mostra de emprego de enfermagem da ESEP como o mais relevante espaço de aproximação dos recém-licenciados ao mercado de trabalho. Foram, ainda, iniciados os trabalhos para a atualização da bolsa de emprego da ESEP, dinamizando-a junto dos estudantes e recém-licenciados da ESEP.

Eixo 3 ► **Investigação & Desenvolvimento**

Vetores de intervenção e ações

3.1 Produção científica

Vetor 3.1.1 - Afirmar a ESEP como instituição focada na investigação, incentivando à apresentação de projetos científicos e reforçando o apoio aos seus colaboradores nos processos de gestão financeira e técnica de projetos

- Consolidou-se a estrutura de gestão de projetos pela afetação de um colaborador. Foi, ainda, elaborado portefólio de projetos, considerando, cumulativamente, as áreas de atenção da ESEP e as áreas prioritárias do Horizon Europe - 9.º quadro de apoio à I&D da União Europeia (2021-2027).

Vetor 3.1.2 Dinamizar projetos de ligação da ESEP com instituições de saúde nacionais

- Foi normalizada a tramitação processual de afetação de docentes na componente de investigação. Criaram-se, ainda, no âmbito dos planos de atividades dos núcleos funcionais, processos regulares de análise de oportunidades de financiamento. Importa, nos próximos anos, criar planos anuais de apresentação, aos departamentos de formação e investigação das instituições de saúde parceiras, dos projetos de ligação à prática de enfermagem, tendo por base o portefólio de projetos.

Vetor 3.1.3 Incentivar a produção de conhecimento em Enfermagem, incrementando uma estrutura técnica e especializada em gestão científica e apoiando financeiramente atividades de investigação

- Consolidou-se a estrutura de gestão científica, tendo sido mantidos os valores de apoio à investigação, estimulando os projetos em desenvolvimento e a desenvolver na ESEP.

Vetor 3.1.4 Promover o desenvolvimento de projetos científicos relacionados com as áreas de formação da ESEP

- Foi incentivado o aprofundamento da relação entre os projetos científicos e as dissertações, trabalhos de projeto ou relatório de estágio em curso na ESEP, importando, agora, dotar a ESEP de uma lista de ideias de investigação dirigidas aos estudantes de 2.º ano dos mestrados da ESEP. Importará, ainda, dinamizar um conjunto de Seminários, integrados em Unidades Curriculares, para apresentação dos resultados dos projetos científicos em funcionamento na ESEP nas unidades curriculares de ligação.

3.2 Divulgação científica

Vetor 3.2.1 Aprofundar o relacionamento com a Unidade de Investigação CINTESIS

- Foi incentivada a diversificação da participação de investigadores ESEP em Linhas de investigação do CINTESIS, mantendo-se, ainda, articuladas, com as estruturas de gestão do CINTESIS os processos de comunicação dos projetos em que a ESEP é promotora e parceira.

Vetor 3.2.2 Criar uma política editorial focada na divulgação de resultados de investigação

- Foi apresentada proposta de criação de departamento editorial ESEP. Importa, por um lado, aprofundar esta política editorial, criando-se um plano anual de publicação de monografias com a chancela ESEP, analisando a viabilidade de criação de coleção especializada em editora comercial e, por outro, avaliar a viabilidade de produção de revista científica ESEP.

Vetor 3.2.3 Consolidar uma estratégia unificada de divulgação de resultados de investigação e informação técnica, pela criação de uma plataforma integrada de apoio ao ensino e prática de enfermagem

- Tendo por base os desenvolvimentos em curso no âmbito do projeto *Nursing Ontos*, foi implementado um plano de trabalho, de arquitetura de dados e designação da equipa de desenvolvimento e sistematização de conteúdos a incluir na plataforma.

Eixo 4 ► Relações externas

Vetores de intervenção e ações

4.1 Mobilidade

Vetor 4.1.1 - Reforçar a mobilidade internacional de estudantes, docentes e não docentes, promovendo o incremento do número de acordos e programas específicos com instituições de referência europeias e de língua oficial portuguesa

- Foram desenvolvidas estratégias que visaram aumentar o número de acordos e programas de mobilidade internacional, aumentar a mobilidade *outgoing* de estudantes, docentes e pessoal não docente da ESEP, bem como de aumentar a mobilidade *incoming* de staff e estudantes para a ESEP.

Vetor 4.1.2 Criar as condições para a captação de estudantes internacionais

- Foi iniciado o processo de criação de regulamento de estudante internacional na ESEP importando, depois, consolidar um modelo normalizado de acesso de estudantes internacionais provenientes dos PALOP's aos cursos avançados da ESEP. Paralelamente, importará avaliar as oportunidades de apoio à ESEP na criação de um programa de mobilidade internacional dirigido a estudantes provenientes dos PALOP's e de promoção de ações que facilitem a integração de estudantes internacionais.

Vetor 4.1.3 Rever o modelo organizativo da mobilidade internacional na ESEP

- Trabalhou-se no sentido de consolidar um novo modelo organizativo de gestão da mobilidade internacional da ESEP. Importará, agora, iniciar o processo de desmaterialização dos processos de mobilidade, nomeadamente pela implementação dos projetos *OLA - Online Learning Agreement* e *Erasmus without paper*. No âmbito da mobilidade, importará, ainda, reforçar a oferta de treino linguístico aos estudantes em mobilidade para a ESEP analisando a viabilidade de utilização da plataforma *Speak Up* em complementaridade com a plataforma Erasmus+ OLS, bem como, criar um plano sistemático de receção e integração de estudantes *incoming*, desenvolvendo ações que permitam uma melhor integração dos estudantes.

Vetor 4.1.4 Promover a criação de oferta formativa partilhada entre instituições de ensino superior de língua oficial portuguesa

- Continua em análise a viabilidade de desenvolvimento de planos de estudos conjuntos com congéneres internacionais no âmbito dos cursos avançados, nomeadamente no que se refere aos programas de apoio ao desenvolvimento de mestrados conjuntos – Erasmus Mundus.

4.2 Internacionalização e promoção

Vetor 4.2.1 Reforçar a participação da ESEP em eventos e redes internacionais de investigação e ensino superior

- Incentivou-se o reforço da participação da ESEP nas redes *European Innovation Partnership on Active and Healthy Ageing*. Ainda, organizou-se, com sucesso, a *7th Conference of the International Association for Education in Ethics*. Importa, ainda, reforçar a internacionalização da *NursIDWeek 2019 – Semana de Investigação em Enfermagem*.

Vetor 4.2.2 Consolidar a criação de uma estrutura de organização de eventos estruturantes para a visibilidade das componentes pedagógicas e científicas da ESEP

- Neste âmbito da internacionalização importará, no futuro próximo, planejar, a médio prazo, o conjunto de eventos científicos internacionais a captar e/ou organizar pela ESEP. Ao nível dos novos processos de trabalho, encontra-se já consolidada a estrutura de organização de eventos.

Vetor 4.2.3 Apoiar a participação de investigadores da ESEP em projetos internacionais

- Foi incentivada a participação da ESEP como parceiro de projetos de investigação com fundos de financiamento internacionais, bem como a participação de investigadores da ESEP em eventos internacionais.

Vetor 4.2.4 Conceber e dinamizar uma rede europeia do ensino de enfermagem, permitindo a análise comparada das diferentes realidades europeias e requalificando os requisitos formativos mínimos para o acesso à profissão de enfermagem

- 4.2.4.1 Conceber e desenhar o plano de trabalho e de parceria para a dinamização de uma rede europeia do ensino da enfermagem.

Vetor 4.2.5 Desenvolver estratégias conducentes à criação de uma Unidade de Cuidados Continuados (UCC), como espaço de prestação de cuidados e de aprendizagem de uma Enfermagem mais significativa para as pessoas

- 4.2.5.1 Negociar com instituições de saúde parceiras da ESEP a viabilidade de cocriação de uma Unidade de Cuidados Continuados (UCC).

Eixo 5 ► Responsabilidade social e participação

Vetores de intervenção e ações

Vetor 5.1 Promover a formação ao longo da vida como estímulo ao desenvolvimento pessoal, profissional e intelectual

- Promoveu-se a realização de formação contínua pelos colaboradores da ESEP, mantendo as verbas de autoformação em vigor. Importará, ainda, implementar as recomendações do Livro Verde sobre Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior, nomeadamente pela consolidação de um código de ética/conduita e consequente monitorização e acompanhamento. Neste âmbito foram estimuladas a introdução de práticas amigas do ambiente e que promovam a saúde e segurança, nomeadamente na promoção de medidas de eficiência energética, de consumo de água e de redução, reutilização e reciclagem de resíduos.

Vetor 5.2 Desenvolver uma política cultural ativa, fomentando a atividade cultural, artística, desportiva e a participação cívica

- Foram dinamizadas diversas atividades culturais e manteve-se o apoio a grupos culturais, artísticos e desportivos. Concomitantemente, foi apoiada a participação do pessoal docente, não docente e estudantes em iniciativas de voluntariado e outras iniciativas de extensão, bem como as atividades dos grupos formais, reconhecidos na ESEP e a Associação de Estudantes.

Vetor 5.3 Promover a adoção generalizada, pela comunidade académica, de estilos de vida fisicamente ativos e poucos sedentários, respeitando o Programa Nacional para a Promoção da Atividade Física

- Foram implementadas ações de sensibilização, junto da comunidade académica, para a adoção de estilos de vida saudáveis. Importará, a breve prazo, incentivar à utilização do espaço polidesportivo da ESEP, aprovando um novo regulamento de utilização.

Vetor 5.4 Criar e melhorar espaços para a prática de atividade física da comunidade académica

- Concebeu-se e planeou-se a implementação de um circuito de manutenção para a prática de exercício físico ao ar livre, aguardando-se decisão do fundo financiador no âmbito do projeto ESEP Concilia.

Eixo 6 ► Enquadramento na rede de ensino superior

Vetores de intervenção e ações

Vetor 6.1 Desenvolver estratégias de afirmação da ESEP nos centros de decisão a nível político e profissional

- Encontra-se em funcionamento uma plataforma periódica de diálogo com a Ordem dos Enfermeiros, importando, agora, criar uma via de comunicação com as associações profissionais de Enfermagem mais representativas. Foi incentivada a participação em associações profissionais e académicas em Enfermagem e trabalhou-se no sentido de aproximar as estruturas dirigentes da ESEP a instituições de saúde parceiras, pela dinamização do fórum anual de decisores em Enfermagem. Participou-se, ainda, ativamente no Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, permitindo à ESEP ter uma voz mais ativa nos plenários deste órgão.

Vetor 6.2 Reforçar a liderança da ESEP a nível do ensino de Enfermagem, em harmonia com as outras escolas públicas de enfermagem, nomeadamente as escolas de Coimbra e Lisboa

- Neste âmbito, encontra-se ainda em análise avaliar a possibilidade de desenvolvimento de atividades pedagógicas, científicas e administrativas conjuntas com as congéneres de Coimbra e Lisboa e de dinamizar um fórum do ensino da enfermagem.

Vetor 6.3 Afirmar a ESEP como força viva da cidade do Porto

- No enquadramento deste vetor, manteve-se a participação da ESEP nas iniciativas conjuntas do Porto Innovation District e iniciou-se a aproximação à edilidade no conjunto de atividades e eventos desenvolvidos na ESEP. Foram, ainda, dinamizados diversos projetos de intervenção em saúde junto dos cidadãos da área metropolitana do Porto.

Vetor 6.4 Desenvolver ações concertadas, interna e externamente, no âmbito da integração da ESEP na Universidade do Porto

- Foram alargados os protocolos com a UP, na área dos serviços de apoio aos estudantes e implementadas ações de aproximação da ESEP às unidades orgânicas da Universidade do Porto, designadamente, pela organização de visitas institucionais de diretores de faculdades à ESEP.